

O PROTESTO dos Anti-Fascistas Mineiros

"A Frente Unica Anti-Fascista de Minas Geraes protesta por intermedio do "Jornal do Povo" contra as violencias da policia, assaltando Syndicatos, deportando e assassinando operarios e estudantes conscientes -- A Directoria"

JORNAL DO POVO

ANNO. I

Rio, terça-feira 16 de Outubro de 1934

NUMERO 7

O significado dos pleitos eleitoraes

UMA RIDICULA MINORIA DE DOIS MILHÕES, QUE PRETENDE DELIBERAR, PACIFICAMENTE, EM NOME DA POPULAÇÃO DO PAIZ

Realizaram-se, ante-hontem, em todo o paiz, as eleições para a escolha de deputados federaes e deputados ás Assembléas Constituintes Estaduaes.

Segundo os ultimos recenseamentos, o Brasil conta com mais de 40 milhões de habitantes.

Alistaram-se, entretanto, no registro eleitoral da Republica Nova, approximadamente, 3 milhões de eleitores.

Desses tres milhões escassos, porém, sómente cerca de dois milhões exerceram "o sagrado dever civico do voto".

Os melhores das hypotheses, mais de 38 milhões de brasileiros, ficaram automaticamente privados do direito de intervir na escolha dos seus dirigentes.

Mas esses 38 milhões consti-

tuem, afinal, a grande, a esmagadora maioria da população do Brasil, que não foi ouvida nem cheirada.

Isso, entretanto, não impede que os distinctos cavalheiros que exploram o syndicato politico do paiz, impem de satisfação e decantem, em prosa e verso, a magistosa "manifestação da soberania nacional".

O JORNAL DO POVO, infelizmente, não pôde fazer côro com o optimismo deslavado desses senhores mencheviques, que se arrogam o direito de falar em nome da nação, que nem tem o prazer de conhecê-los.

Esta folha não se pôde congratular com o resultado do pleito, porque essa eleição nada mais representa do que uma das tantas mystificações da mentirosa

democracia da minoria que parasitana, que explora a grande maioria dos que trabalham e produzem.

Podem os inconscientes e interessadíssimos, encher os pulmões e gritar que o pleito se realizou na mais perfeita ordem e dentro das normas da mais estricte moralidade.

Para nós, entretanto, não interessa nem essa ordem, nem essa moralidade, porque não reconhecemos autoridade nessa minoria ridicula, para falar em nome da collectividade.

Já não queremos alludir aqui aos multiplos processos de compressão e de suborno, exercidos pelos que pleiteam a posse do poder.

Nem cabe neste commentario apressado, a analyse completa

do commercio eleitoral, exercido despudoradamente com os dinheiros publicos.

Acceptando mesmo que toda essa vasta propaganda de cartazes, de imprensa, de radio e de banquetes, onde se evaporam milhares de contos, fosse custeada pelos proprios candidatos ou pelo sacrificio de seus proselytos, ainda assim a subida ao poder, por esse processo, constitue um repugnante ludibrio á opinião popular.

Com esta opinião a respeito do significado das eleições que se processam nas falsas democracias, o JORNAL DO POVO não pôde gastar tinta e papel no elogio da lisura do pleito de ante-hontem e, apenas, por um dever de officio, meramente informativo, registra nestas columnas a

representação dessa desenxavida comedia, sem referencia aos fargantes que nella tomaram parte, por consideral-os abaixo da critica.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

Não foi iniciada a apuração

A 2ª turma apuradora reuniu-se sob a presidencia do desembargador Vicente Piragibe, mas não iniciou os trabalhos de apuração em virtude de protestos de candidatos sobre o modo de ser feita a apuração de cédulas.

A mesa achava que se deviam apurar separadamente as cédulas para deputados federaes e para vereadores.

Houve protestos e tumulto. A mesa, impotente para conter a onda de protestos e a confusão, resolveu encerrar a sessão e consultar o Tribunal Superior até ulterior deliberação.

"Semana do Sangue"

UM BOLETIM INTEGRALISTA E AS LIÇÕES QUE ENCERRA

O integralismo fez distribuir pela cidade boletins com estes dizeres:

"Amas a Deus? Tens amor ao Brasil? Estremeces por tua mãe, tua esposa, tua irmã, ou por filha?"

Inscrye-te, então nas legiões integralistas durante a

SEMANA DO SANGUE. POR Deus! Pela Patria! Pela Família! Aunauê!

Esse documento, conchamação franca á chacina dos que se batem contra o fascismo e contra todas as formas da oppressão capitalista, vale por mais uma provocação.

Mas não é a insanía do integralista que desejamos commentar aqui: o que o JORNAL DO POVO deseja é frizar a attitude do famoso "liberalismo" dos nossos politicos, do governo e da "oposição", e a aprovação do clero, ante a actividade dos evangelistas do homicidio da propaganda do assassinio.

Onde o protesto do Sr. Mauricio de Lacerda, do Sr. Sampaio Corrêa, do Sr. Henrique Dodsworth, do Sr. Mauricio de Medeiros, dos que se apregõem defensores "das liberdades publicas"?

Onde a providencia do Sr. Getulio Vargas, a providencia a que elle, avisado, como todo mundo, dos intentos do integralismo, é obrigado a tomar em nome da cenda a mansidão, o "sentimen-

to de humanidade" dos "sacerdotes de Christo" e onde a sua colera de "discipulos" ouvindo o nome do "mestre" desfaldado como bandeira de masacre na "Semana do Sangue"?

Nada. O que se vê é a acquiescencia tacita ao crime premeditado e anunciado.

Porque aos demagogos da "oposição" o que importa é o voto que lhes garante as posições e o gozo de conviver nas rodas dos capitalistas que entysicam nas suas fabricas e "exhaurem" nas suas lavouras a onda escura e anonyma da "gente pobre".

Porque ao Sr. Getulio Vargas tudo correrá bem, desde que não acabe a exploração do homem pelo homem — e a "ordem" só será prejudicada se, em vez das victimas da feudal-burguezia que saqueou as terras e a economia do povo, fossem assaltados os beleguins, os camisas-verdes, os que ainda mantêm á custa de violencia o regimen infame em que vivemos.

Eram estas as cousas que tinhamos a dizer ás masas opprimidas, mais uma vez pondo a nu', deante dos seus olhos, a situação real em que nos encontramos.

E agora, venha a "Semana do Sangue"!

Num calendario de assassinos, o que seria de admirar era que houvesse uma semana, um dia, uma hora que não estivesse votada ao culto do assassinio!

Falleceu, hontem, o sr. Raymond Poincaré

OS ULTIMOS MOMENTOS DO ANTIGO POLITICO FRANCEZ

PARIS, 15 (U. P.) — Poincaré falleceu ás 3,30.

O corpo do politico francez será enterrado junto aos dos seus antepassados

PARIS, 15 (U. P.) — As condições de saúde do sr. Raymond Poincaré, fallecido esta madrugada, eram sabidamente precarias nos ultimos dias. O antigo presidente da Republica, que tinha ficado com todo o seu lado esquerdo parcialmente paralyzado, tinha ao final da molestia completamente paralyzado esse lado. Sua morte foi inesperada, achando-se presentes apenas sua esposa e alguns dos colaboradores politicos do ex-presidente. A viuva Poincaré diz que o enterro do politico defunto não será na propriedade da familia em Sampigny, na Lorena, mas em Louvecourt, no Meuse, floresta das Argonnes, onde se acham enterrados os antepassados de Poincaré. O presidente do Conselho, sr. Gaston Doumergue tenciona propor funeraes nacionaes.

O DESENLAÇE FOI RAPIDO

PARIS, 15 (U. P.) — A morte de Raymond Poincaré deu-se rapidamente e os medicos mal tiveram tempo de chegar á cabeceira do enfermo. Attingido no sabbado ultimo por uma crise, melhorara ligeiramente no domingo, segundo todas as apparencias, dormindo por intervallos hontem á noite. Seu estado peorou, porém, hontem á meia-noite.

AS PESSOAS QUE LHE ASSISTIRAM OS ULTIMOS MOMENTOS

PARIS, 15 (U. P.) — Pouco depois de sua morte, Raymond Poincaré,



Poincaré La Guerre, um dos responsáveis pela matança de 1914

foi vestido em uniforme de gala trazido para o rez do chão e collocado em um canapé de couro, onde os membros do governo, inclusive o ex-presidente Alexandre Millerand, visitaram-no esta manhã. A cabeceira do ex-presidente, no instante de sua morte, encontravam-se a viuva, o medico, dr. Boidin, uma irmã de caridade e a enfermeira Madame Marguerite. A prima do defunto, Mme. Lucien Poincaré,

chegou precisamente após o desenlace.

SOMENTE SABBADO SE REALIZARA' O SEPULTAMENTO

PARIS, 15 (U. P.) — Os funeraes do sr. Raymond Poincaré foram fixados para o sabbado proximo ao meio-dia, afim de que o presidente Lebrun e os srs. Pétain, Denain e Pietri participem dos funeraes do rei Alexandre I em Belgrado, na quinta-feira, podendo regressar a Paris no sabbado pela manhã.

A POMPA FUNEBRE

PARIS, 15 (U. P.) — O governo decidiu que o funeral nacional do sr. Raymond Poincaré repetirá a cerimonia do enterramento de Doumer, sendo collocado no Pantheon, onde ficará por diversos dias, antes da solemniidade, sendo permitido o desfile da população. No sabbado o corpo irá para a igreja de Notre Dame, onde será rezada a missão de Requiem, e depois voltará ao Pantheon. Ahi terá lugar a cerimonia official, falando nessa occasião o sr. Doumergue. O enterro occorrerá no domingo em Nubecourt, com a presença dos membros do governo.

QUEM E' O SUBSTITUTO DE POINCARÉ

PARIS, 16 (U. P.) — O presidente da Republica Sr. Gaston Doumergue, acaba de nomear o senador Henri Lemery, para o cargo de ministro da Justica, em substituição ao Sr. Raymond Poincaré.

Caio Prado escreve: O Latifundio em S. Paulo

Publicamos a seguir o artigo que de São Paulo nos envia o escriptor Caio Prado Junior. Esse artigo aborda a questão do latifundio naquella Estado e promete continuar na analyse desse problema, encarando alguns aspectos da maior importancia. Aguardamos a terminação desses estudos para uma exposição detalhada das restricções que desde já oppomos a certos pontos de vista do autor, cujo esclarecimento é da maior necessidade, para evitar que se criem sobre o assumpto falsas noções e illusões perigosas. Não concordamos, por exemplo, com o autor quando separa mechanicamente a revolução da "evolução natural das coisas". É uma deformação de materialismo dialectico e nada tem de marxista, conforme provaremos. Não concordamos, ainda, quando o autor escreve que "o problema agrario só será resolvido pela desapropriação dos grandes latifundios", em dizer precisamente porque forma tal desapropriação deverá ser feita: violentamente e sem indemnização.

Mas, aguardemos a serie de artigos que sobre tão palpitante problema nos promete Caio Prado Junior. JORNAL DO POVO terá sempre uma grande satisfação em discutir fraternalmente com seus colaboradores todo o qualquer assumpto de interesse vivo para as massas.

Durante os debates constitucionaes, um deputado patronal de S. Paulo tentou provar que a economia agraria de S. Paulo se fundava na pequena propriedade, e que o latifundio como forma predominante não passava de uma lenda. Não escrevemos apenas para refutar as affirmações deste deputado, que provavelmente já foram esquecidas, mas para destruir o que repetidamente apparece nas publicações, officiaes ou

não, e que, enfeitado com toda sorte de sophismas, parece aos incautos expressão da verdade. Não precisamos para isto mais que as proprias estatisticas officiaes da administração paulista.

Segundo estas estatisticas (Boletim de Estatistica Agricola e Zootecnica da Secretaria da Agricultura, 1931-32) a distribuição da propriedade agricola em S. Paulo é a seguinte:

AREA DAS PROPRIEDADES N.	DE PROPRIE.	PORCENTAGEM
Até 10 alqueir--	112.771	55,22 %
" 25 "	47.157	23,09 %
" 50 "	22.453	10,99 %
" 100 "	11.065	5,40 %
" 250 "	6.756	3,30 %
" 500 "	2.398	1,17 %
" 1000 "	1.037	0,50 %
Mais de 1000 "	560	0,27 %

Concluem os estatisticos officiaes que a predominancia da pequena propriedade é absoluta. A medida que passamos dos grupos de areas menores para os de areas maiores, a porcentagem de proprietarios diminui. Esta conclusão comtudo é fructuosa ou da ignorancia ou da má fé. O que interessa não é o numero de proprietarios, mas a importancia economica de cada grupo. Noutras palavras, o que interessa é saber se os pequenos proprietarios possuem globalmente uma parte maior da area agricola de S. Paulo que os grandes. E nesta materia as estatisticas officiaes são mudas. Não sabemos por exemplo se os 112 mil proprietarios paulistas de 10 alqueires possuem em conjuncto, mais que os poucos milhares de grandes proprietarios. Isso já mostra a má fé com que são feitas as estatisticas officiaes, calando um ponto de toda importancia para o estudo da questão agraria paulista.

Podemos comtudo com os dados que possuilmos, chegar por meio de um calculo muito simples a resultados approximados. Trata-se apenas de multiplicar a area maxima de cada grupo (10, 25, 50, etc., alqueires) pelo numero de proprietarios respectivos. Chegamos então, é certo, a numeros exaggerados, porque nem todas as propriedades até 10 alqueires, por exemplo, têm exactamente 10 alqueires; a maior pelo contrario menos. A mesma coisa para os demais grupos. Mas como todos os grupos são assim igualmente favorecidos, os resultados relativos podem ser acceptos. Um grupo apenas é prejudicado: o ultimo, com area superior a 1.000 alqueires. Os resultados deste serão inferiores aos reaes, naturalmente. Mas como isto favorece apenas a these que combatemos, podemos, sem prejuizo das conclusões, admittil-os:

AREA DAS PROPRIEDADES	AREA PROPORCIONAL DO GRUPO TODO
Até 10 alqueires	12,5 %
" 25 "	13,0 %
" 50 "	12,4 %
" 100 "	12,2 %
" 250 "	18,7 %
" 500 "	13,2 %
" 1000 "	11,4 %
Mais de 1000 "	6,2 %

Procedendo a este calculo, chegamos ao seguinte:

Reduzindo estes grupos a tres (pequena, média e grande propriedade, isto é, até 25 alqueires — pequenas, até 100 — média, mais de 100 — grande), temos o seguinte:

Pequena propriedade . . .	25,5 %
Média propriedade	24,6 %
Grande propriedade (latifundio)	48,5 %

Quer dizer que no Estado de S. Paulo, os latifundios occupam quasi metade das terras. Noutras palavras, enquanto 159.928 pequenos proprietarios possuem em conjuncto 1/4 da area agricola paulista, os latifundiarios, em numero apenas de 10.749, ou seja quasi 15 vezes menos, possuem o dobro. Isto nos indica uma concentração consideravel da propriedade agricola em S. Paulo, uma virtual monocolligação da terra paulista por

um pequeno punhado de latifundiarios.

Mas, dirão, apesar disto a pequena propriedade existe, e tende a crescer. Quer dizer que o problema agrario paulista se resolverá por si, com o passar do tempo. É o contrario que nos provam as estatisticas.

A principal zona de pequena propriedade no Estado de S. Paulo é nas proximidades da capital. Explica-se ali a pequena propriedade pela necessidade do abastecimento de um grande centro como S. Paulo. A pequena propriedade existe ali unicamente porque os productos necessarios a este abastecimento (especialmente legumes) só podem ser cultivados em pequenas chacaras. Quer dizer que este tipo de pequena propriedade não tem probabilidades de se desenvolver. A sua razão de ser é toda local, corresponde a uma exigencia local, e por isso não se poderá desenvolver em regiões afastadas da cidade. Ficará sempre circums-

JORNAL DO POVO

COMITE' DE DIRECÇÃO :

- Apparicio Torelly
- Antonio Soares de Oliveira
- Clovis Caldeira
- Ramiro de Souza Cruz
- Santa Rosa

Redacção e Administração
Rua 13 de Maio, 35
— 4º and. - Sala 406 —
Telephone: 2 - 6977

RIO DE JANEIRO

VENDA AVULSA

Rio e Nictheroy . . . 100 réis
Interior 200 réis

UMA ARBITRARIEDADE INQUALIFICAVEL

O candidato Severino Soares de Oliveira continua no xadrez da Policia Central!

Severino Soares de Oliveira, candidato da União Operaria e Campouza e eleitor, continua preso.

Sabbado, na vespera das eleições, foi requerido um "habeas-corpus" para Severino. O chefe de policia informou aos juizes que Severino não se encontrava detido. E prompto. Passou-se o domingo e o candidato-eleitor não appareceu. Continuava preso.

Em nossa redacção encontrava-se o titulo de eleitor de Severino Soares de Oliveira. Daqui sahira para instruir novo pedido de "habeas-corpus".

cripta a uma pequena zona nas proximidades de S. Paulo.

As outras pequenas propriedades do Estado de S. Paulo estão em regra concentradas em zonas de terras pobres e exgotadas, que os latifundiarios desprezaram e por isso abandonaram aos pequenos camponeses. É o caso da zona da Central do Brasil (terras exgotadas durante o Imperio), do litoral (terras exgotadas, ou então de cultura difficil: sabe-se que o litoral paulista se compõe principalmente de pantanos, e que nelle reinam endemias constantes); e finalmente da zona suléste do Estado (de Sorocaba até a fronteira do Paraná), terra em geral de campo, e relativamente pouco fertil. São estas partes do territorio de S. Paulo que foram abandonadas para a pequena propriedade. Enquanto isto, quasi tudo quanto é terra boa de S. Paulo pertence aos latifundios. Na zona de Ribeirão Preto, zona principal da famosa terra roxa, cerca de 70 % das terras são absorvidas pelos latifundios. Na Noroeste, a proporção é de 55 %.

Podemos portanto concluir que a pequena propriedade só tem probabilidade de se desenvolver em zonas pobres ou exgotadas. Ahí a terra é abandonada pelos latifundiarios. Onde ella é boa, os grandes proprietarios se installam, e os camponeses pobres ou médios tem de perder toda esperanza de obter alguma coisa.

Não é portanto pela evolução natural das coisas que se resolverá o problema agrario paulista (conclusão que com maior razão ainda se applica a todo o problema agrario Brasileiro). Esta evolução natural não levará nunca a uma repartição mais equitativa das terras. Enquanto continuarem as coisas como estão, a terra continuará a ser monopolio dos grandes proprietarios. O problema agrario só será resolvido pela desapropriação dos grandes latifundios, e pela redistribuição da terra aos camponeses, feita pelo Estado. Em outro artigo analisaremos este aspecto da questão.

S. Paulo, 11 de Outubro de 1934.

"Jornal do Povo" exige suggestões e o controle da massa trabalhadora

Desde o seu primeiro numero JORNAL DO POVO vem dirigindo appellos aos trabalhadores afim de que exerçam controle sobre este jornal, afim de que elle mantenha um contacto permanente com a massa trabalhadora.

Continuamos a receber as mais encorajadoras manifestações de solidariedade, e continuamos a receber, com grande alegria, criticas e suggestões ao jornal. Hoje publicamos nova carta de um mecanico. Ell-a:

"Companheiros da redacção do JORNAL DO POVO — Attendendo ao edital publicado no 1º numero deste jornal sob o titulo "JORNAL DO POVO deseja a mais estreita ligação com a massa", quero, como trabalhador que sou, trazer a minha collaboração, indicar algumas falhas e concorrer para a melhoria do jornal, que com tanta satisfação foi recebido pelos meus companheiros de classe.

Todos os jornaes que anteriormente sahiram eram recebidos pelo leitor proletario com a maxima desconfiança. Esta se justificava porque nenhum dos jornaes referidos defendia com sinceridade os interesses das massas populares. Quando se diziam defensores desses interesses viamos como pouco tempo depois, acabavam defendendo os politicos demagogos, ou grupos exploradores que nada tinham de commum com os trabalhadores, e que se dirigiam a estes unicamente com o fim de tapeal-os.

Eis porque, ao apparecer o JORNAL DO POVO foi immensa a alegria entre a classe trabalhadora. Teremos afinal uma tribuna por meio da qual poderemos dizer com sinceridade aos nossos companheiros tudo o que sentimos, e discutirmos nossos problemas.

Passo a indicar umas falhas que se notam no jornal, e que não serão muito difficil de corrigir. Umias allias já foram apresentadas por outros companheiros que escreveram anteriormente.

O jornal precisa, sem falta, ter uma secção de correspondencia de fabricas, locais de trabalho, offi-

cinas, dos bairros pobres, suburbios, morros, favelas, etc.

É preciso que a massa que se encontra nestes locais trabalhando ou residindo, se manifeste. As más condições de trabalho nas fabricas e officinas, devem ser reveladas pelos proprios trabalhadores. As condições de vida, o estado das casas e das ruas, os bairros pobres que incontestavelmente são as más miseraveis, até mesmo a exploração de um senhorio dessas infectas casas de commodos, cuja promiscuidade é inominavel, tudo isso são problemas que devem ter acolhida numa secção especial do JORNAL DO POVO.

Ampliar o noticiario esportivo, porque os trabalhadores tambem se interessam por elle. Mas é preciso explicar, e fazer comprehender á massa o que o esporte representa para a burguezia quando ella o explora. Incentivar o esporte proletario. Amplo noticiario dos pequenos clubes. Sobretudo o dos suburbios.

Como o trabalhador deve fazer deste jornal o seu jornal e para que não precise recorrer aos jornaes burguezes é preciso que encontre nelle tudo. Programmas de cinemas e theatros. Critica theatral sincera e não subordinada ao dinheiro das empresas. Critica das fitas que passam nos suburbios afim de orientar os trabalhadores nesse terreno.

Uma das coisas más importantes é a criação de uma secção litteraria, afim de tornar conhecidos os escriptores e a literatura proletaria, e afim de fazer apparecer e estimular as novas forças de valores proletarios. Critica litteraria marxista, e indicação de livros.

Tenho más algumas suggestões a dar porém, estas virão más tarde.

Como sou trabalhador quero escrever alguma coisa sobre syndicatos ministerialistas, que enviarei para a redacção em breve. — Com saudações proletarias M., mecanico textil".

JORNAL DO POVO

CORRESPONDENCIA

Um operario do Lloyd — Escreve-nos reclamando contra a falta de pagamento. Diz que se acha atrazado quasi uma quinzena

José Carlos da Silva Campos — Recebemos a sua carta. As suas razões foram annotadas.

Uma Operaria — Escreve-nos uma operaria da Companhia Bhering. Diz que não é sufficiente o tempo concedido para as refeições e que estas são feitas em lugares inadequados. Fala que quasi todas as secções são revestidas de cimento, o que prejudica muito a saude das trabalhadoras. Os salarios variam de \$300 a \$400 reis por hora e o pagamento é effectuado atrazado. Protesta contra os trabalhos aos domingos e feriados.

Pilatos Campista (Campos, Estado do Rio) — Refere-se a attitude de "A Patria", dando publicidade á chapa da "Frente Unica Liberdade e Trabalho" e diz que esta attitude foi commentada desfavoravelmente pelo proletariado campista. Diz que é uma Frente Unica de tapeação porque tem entre os seus candidatos os nomes de Mauricio de Medeiros e Antenor Novaes, que classifica de "tapeadores conhecidos", e de Prisco de Almeida "garçon d'honneur" do jornal-burguez "Monitor Campista". José Vianna, "policia e fascista". Refere-se tambem a outros candidatos da Frente Unica Liberdade e Trabalho e diz que não merecem a confiança do proletariado.

Diz que o proletariado vai votar na União Operaria e Campouza.

A. L. — Já attendemos o seu pedido remetendo os dois primeiros numeros do JORNAL DO POVO.

Consciente — Tomamos conhecimento do conteúdo de sua carta.

J. C. B. — Agradecemos as suggestões contidas na sua carta para

A CITRICULTURA NA U. R. S. S.

Baseado em recentes estatisticas concernentes ao solo e ao clima do sul do Caucaso, o governo da URSS está convencido de que esta região poderá ser um jardim comparavel á Florida e ao sul da California. Si o projecto vingar, milhares de hectares serão cobertos de laranjeiras, limoeiros, pereiras, ao lado dos camphoreiros e dos campos de linho.

Ha poucos annos, 35.000 hectares desta area eram infectos pantanos; ao drenal-os, os engenheiros sovieticos só pensavam em livrar o Caucaso deste foco de mosquitos e de peste.

Mas o Instituto de plantas subtropicæ estudou estes terrenos saneados, e achou-os capazes de grande productividade: experimentou a plantação de laranjeiras e limoeiros, nas orlas do antigo pantano.

Antes, porém, de plantar em grande escala, é preciso executar trabalhos preliminares. Estas terras, inundadas durante seculos, perderam muitos elementos chimicos indispensaveis para uma cultura, aproveitavel: devem ser restauradas. Serão primeiro revolvidas até uma grande profundidade, e depois, plantadas com soja, a qual será por sua vez enterrada, junto com fertilisantes artificiaes, contendo cal e phosphoro.

Quando as Estações experimentaes julgarem as terras preparadas, mandarão iniciar a plantação. Os peritos botanicos são de opinião que a citricultura será perfeitamente adaptada e prospera. Em seu relatorio referem-se á um agricultor da região que fez no anno passado uma colheita de tangerinas, no valor de 30.000 rublos ouro.

a organização da parte administrativa do JORNAL DO POVO.

Vimeney — Estamos tomando providencias sobre a sabotagem a que você se refere.

Não aceitamos provocações!

Depois de publicados quatro números o nosso jornal foi interdito pela polícia. A polícia achou que o nosso noticiário era feito em linguagem subversiva e por isto resolveu proibir a nossa saída. O mandato de segurança que pedimos ao Tribunal Eleitoral foi concedido por unanimidade de votos. Ficou mais do que evidente que a polícia estava agindo violentamente. Basta dizer que na informação prestada pela polícia ao Tribunal figurava entre outros tópicos gritados como subversivos, um em que este jornal anunciava precisar de um empregado!

Este exemplo diz tudo. A polícia estava disposta a não nos deixar sair. A resolução do Tribunal suspendeu a acção policial, porém não suspendeu a ameaça.

Nós continuaremos, porém, com a nossa orientação. Somos o jornal que reflete os interesses e as aspirações das populações laboriosas. Somos o jornal do povo e como tal agiremos. Nossa norma de conduta, nossa orientação é a mais clara possível: defenderemos intransigentemente os interesses das populações, os interesses geraes dos explorados e oprimidos. Somos um jornal sem partido, um jornal de massas.

Toda provocação será inútil, pois estamos dispostos a defender a legalidade de nosso jornal por todos os meios.

Não temos ilusões. As provocações se sucederão umas as outras, no sentido de nos arrastar para a ilegalidade.

Nós, porém, continuaremos firmes, sem subterfúgios, nem mistérios, sem segundas intenções nem fins ocultos, a dizermos aquilo que pensamos e sentimos. Nosso jornal é do povo. Não é jornal de partido. Coadjuvando a acção proclama da polícia a imprensa venal, a soldo da Light se enfileira. O "Diário da Noite" e muitos outros ao noticiar a interdição do nosso jornal faziam que "tinha sido proibida a saída do JORNAL DO POVO, órgão oficial do Partido Comunista. Outros diziam "órgão dos comunistas" e assim por diante.

Querem fazer confusão. Todo mundo sabe que o órgão oficial do Partido Comunista (Secção Brasileira de Internacional Comunista) é a "Classe Operaria", aliás o "único órgão oficial do Partido Comunista. Sómente a "Classe Operaria" é porta-voz deste partido. Ninguém mais tem direito de falar em seu nome. Ninguém ignora que este jornal vive ilegalmente. Ninguém ignora que a polícia de todos os governos vem systematicamente assaltando, depredando e roubando as suas officinas, prendendo os redactores e graphicos. Quem ignora isto? Quem ignora que ha até premios para quem descobrir quem é a sua redacção e onde está a sua officina?

Também não somos "órgão dos comunistas". Os comunistas são membros de seu partido e não se escondem detraz de nenhuma capa. Dizem sempre claramente os seus fins.

Não ha razão para confusões. Nosso jornal não é um jornal partidario. Da mesma maneira que publica os comunicados do Partido Comunista, publica os do Partido Socialista e outros.

Muita gente poderá pensar que os jornaes que nos chamam de "órgão oficial do P. C" assim o fazem porque ignoram. Não ha tal. Isto é feito de caso pensado: querem nos apresentar como um jornal de partido e limitar o nosso campo de acção, setarisar o nosso movimento. Querem impedir que os trabalhadores de todas as tendencias politicas, integralistas, tenentistas, socialistas, liberaes, anarchistas, republicanas, etc, leiam o nosso jornal. Querem tirar a nossa base nas massas, quem impossibilitar a nossa penetração nas mais amplas camadas populares.

Não o conseguirão, porém, pois nos manteremos na nossa firme posição inicial. Não aceitaremos provocações e appellamos para o povo trabalhador, para toda população pobre, explorada e oprimida para que defenda o seu jornal — O JORNAL DO POVO!

A AGENCIA BRASILEIRA E O FASCISMO

S. PAULO, 15 (Do nosso correspondente) — Podemos informar com segurança que a Agencia Brasileira, está sendo subvencionada pelo fascismo esfomeador e assassino de Hitler, para transmissão especial de propaganda para a empresa.

A propaganda está sendo custeada por um grupo de capitalistas daqui, mas paga pela propria agencia telegraphica.

O nosso informante colheu a noticia na "A Tarde" e na "Platêa", que estão recebendo tambem tal serviço telegraphico remunerado de propaganda nazista.

RADIO
Radio Central - Moscou

A irradiação de hoje será sobre o thema: "Como os camponeses sovieticos organizam suas fazendas collectivias".

Onda de 360 metros, frequencia de 833 kilocyclos. Horário: das 22 às 23 horas de Greenwich.

A GUERRA DO CHACO

A farça "pacifista" continua...

LA PAZ, 14 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores informou ao arcebispo boliviano Monseñor Pierini, que se acha presentemente em Buenos Aires, que o governo da Bolivia não pode acceptar o armistício no Chaco em homenagem ao Congresso Eucharístico que se celebra na capital argentina, por isso que o Paraguay só aceita semelhante tregua em sectores determinados, reiterando o desejo boliviano de que se dê uma solução juridica ao caso.

NEGOCIAÇÕES E NEGOCISTAS...
GENEVA, 15 (U. P.) — A sub-comissão de conciliação da Liga das Nações telegraphou ao governo do Paraguay declarando que como o Paraguay manifestou o desejo de que cessem as hostilidades, a referida sub-comissão espera a chegada de um plenipotenciario para as negociações nesse sentido.

A catastrophe alemã

TUDO PARA OS CAPITALISTAS E LATIFUNDISTAS

A "desillusão extraordinariamente rapida" das amplas massas do povo trabalhador alemão, como se viu obrigado a reconhecer o correspondente do "Times" em Berlim — que não é de modo algum hostil ao fascismo — é uma consequencia inevitavel da politica do fascismo.

A essencia desta politica consiste em pôr toda a potencia do Estado a serviço dos interesses da grande burguezia — seja judaica ou não judaica — "rapace" ou productora — dos grandes agricultores, dos nobres e dos camponeses ricos. Esta politica arrasta necessariamente a aggravação da situação de todos os trabalhadores da cidade e do campo. Uma tal politica deve conduzir necessariamente a uma desillusão geral no seio de todos os partidarios pequeno-burguezes do fascismo. O facto de que algumas dezenas de milhares de intellectuaes fascistas tenham recebido postos bem remunerados em substituição aos funcionarios judeus e social-democratas, não fez mais do que agravar o descontentamento de outros cem mil, que não receberam nenhum emprego.

Cada vez mais abertamente defendida pelos fascistas é a opinião de que o patrão deve ter completa liberdade de acção em sua fabrica. A palavra de ordem do patronato de antes da guerra: "Dono de sua casa", é expressada na terminologia fascista da seguinte maneira: "O patrão tem ante a nação inteira, a responsabilidade de sua fabrica". E' pois natural, que, enquanto os trabalhadores judeus são impiedosamente perseguidos, privados de seus meios de ganhar

a vida, e muitas vezes morrem de fome, os capitalistas judeus gozam de completa protecção do Estado fascista.

O regimen fascista apoia por todos os meios o augmento da renda de capital: é claro que isso ás expensas dos trabalhadores e especialmente á custa do proletariado. Os principaes methodos empregados para este fim, são os seguintes:

"Reducção dos salarios. Devido á vigorosa resistencia do proletariado sob a direcção do Partido Comunista o governo fascista não pode ainda resolver-se a empregar uma verdadeira redução de salarios. De accordo com o caracter demagogico do regimen fascista, fazem de vez em quando declarações officiaes contra a redução dos salarios. Mas, os salarios foram reduzidos. Na Alemanha não se escreve nada disto nos jornaes, mas podem ser encontrados dados, si bem que encobertos, na imprensa profissional e na Reichsarbeitsblatt.

Mas o regimen fascista conseguiu reduzir tambem sensivelmente o nivel dos salarios dos operarios, por meio de impostos e dos mais variados donativos "voluntarios".

Quanto a população rural é absolutamente impossivel para o fascismo a possibilidade de offerecer á grande massa de pequenos e medios camponeses uma ajuda economica duradoura qualquer. O fascismo hitlerista visa apenas apoiar-se, como fez o fascismo italiano, sobre os camponeses ricos. E em seu esforço para assegurar aos agrarios e aos camponeses ricos, elevados preços para os cereaes. O

fascismo alemão não hesitou a emprender o caminho de Roosevelt, o caminho da restricção da produção. A podridão de todo systema capitalista apparece aqui claramente. Milhares de desempregados, com seus filhos não têm pão, mas a produção de cereaes panificaveis se reduz por meios coercitivos do Estado afim de que se mantenha a renda territorial dos agrarios e dos camponeses ricos. Mas os resultados dessa politica já são evidentes.

O numero dos membros dos grupos de assalto internados nos campos de concentração, augmenta de dia para dia. Nos primeiros dias de julho deste anno os camponeses pobres do Schleswig se levantam em massa contra os seus oppressores. Ao mesmo tempo cresce, sob a direcção do P. Comunista a resistencia da classe operaria contra a redução dos salarios, contra as dispensas dos operarios revolucionarios. O numero e a amplitude das greves augmenta, ainda que a imprensa fascista não fala disto. Detraz das phrases demagogicas, as massas reconhecem cada vez mais claramente o verdadeiro caracter do fascismo, como sendo uma dictadura brutal das classes dominantes. O dominio fascista se apoia cada vez mais sobre a força bruta. Esta situação leva aos dirigentes fascistas a tentar vencer suas difficuldades interiores por meio de uma guerra aventureira. E os sermões pacifistas de Hitler, Goebels e von Neurath têm como unico objectivo o de ganhar tempo para poder continuar seu armamentismo.

Abaixo a Praça Onze, viva a Wall Street!

O genial Plinio Salgado está explorando com entusiasmo uma das aréstas do hitlerismo — o racismo. Num paiz onde não existe raça definida, mas um complicado caldeamento de raças, não pode haver nada mais curioso que uma campanha racista. O racismo do Sr. Plinio será contra os caboclos, os brancos, os pretos ou os mestiços? Ou por outra, será em favor dos caboclos, dos brancos, dos pretos ou dos mestiços? O chefe nacional explica: o seu racismo, como o de seu mestre e irmão de sangue, Adolfo Hitler, é contra os judeus. Julga o salgado ariano que os prestamistas, alfaiates e pequenos commerciantes da praça Onze são os responsaveis pela miseria que se estende do Amazonas ao Prata, do Nordeste ás fronteiras com a Bolivia e o Peru'.

Plinio Salgado, falando á beira do tumulto de um integralista, em S. Paulo, bradou para seus heróicos legionarios da Praça da Sé, apontando para o caixão mortuario: "Os judeus são responsaveis por isso! Elles querem apresentar contra o verdadeiro Christo (que Plinio esquece ter sido judeu...) o anti-christo de fins criminosos". No mesmo discurso funebre attribue a contra-demonstração da Praça da Sé, "a comunistas a soldo das organizações internacionaes bancarias que estão nas mãos dos judeus". Em Porto Alegre, ha algumas semanas, os integralistas dirigiram um manifesto ao povo, appellando para o boycotte dos pobres vendedores ambulantes, pela culpa de serem israelitas. Em Barra do Pirahy uma horda de camisas verdes chegou a agitar a população contra os judeus, que apontava como causadores da crise. (Em Barra apenas residem tres prestamistas judeus...)

Plinio pretende transformar, a muque, em luta de raças, uma luta de classes. As organizações bancarias internacionaes, arianas ou judias, não financiam nem apoiam de modo nenhum a luta

das massas trabalhadoras contra a reacção, o fascismo e a guerra. Pois se a reacção, o fascismo e a guerra são filhos dilectos das organizações bancarias internacionaes, judias ou não judias!... As organizações bancarias internacionaes, longe de mandarem botar para correr os legionarios de Plinio, muito ao contrario, financiam o integralismo, permitindo que Plinio viva sem occupação conhecida e que os gallinhas-verdes a todo instante viagem de trem especial e se hospedem dois ou tres dias em hotéis caros, quando realisam suas demonstrações... de velocidade. Na Italia são magnatas como o conde Volpi os paes adoptivos dos camisas-negras; na Alemanha os camisas-pardas, antes de se apossarem do thesouro do Reich, eram sustentados por Krup e outros argentarios; aqui, Matarazzo, Crespi e outras figuras "nacionalistas integreas" pagam as despesas dos camisas-verdes. Só ha diferença na cor das camisas e nos nomes dos agentes do capitalismo internacional.

Hitler expulsou da Alemanha os judeus sem dinheiro. Soube: entretanto accommodar-se muito bem com os judeus ricos. O presidente do Banco Allemão é de raça israelita, mas virou ariano como todos os seus irmãos de raça endinheirados. Aqui aconteceria o mesmo se Plinio, como testa de ferro de Getulio, Góes, Protogenes e a serviço do imperialismo "estrangeiro" conseguisse implantar o seu "nacionalismo" integral. Continuariam mandando, de braço dado aos seus collegas arianos, os judeus ricos de Londres, de Nova York ou de Paris, representantes do capitalismo internacional, sem patria e sem raça.

Dessa praga, entretanto, nos livraremos, apoiados na solidariedade das masas trabalhadoras, lutando hombro a hombro, todos os explorados e oprimidos, sem preconceitos de raças ou nacionalidades.

RELIGIÃO E ELEIÇÃO

O interventor em S. Paulo regulamentou o ensino religioso nas escolas paulistas. Por causa disso recebeu felicitações do arcebispo Duarte Leopoldo. E votos da Liga Eleitoral Catholica.

A SAUDE PUBLICA NA U. R. S. S.

O governo da URSS iniciou desde logo um esforço herculeo para levantar o nivel geral da saude publica. Todos os annos sommas fabulosas para desenvolver a educação sanitaria do povo, e combater as doenças e as epidemias. A prova eloquente da eficiencia dessas providencias é o decrescimo consideravel da mortalidade, e o augmento constante da população que é de cerca de 20 por mil, enquanto nos outros paizes é apenas de 8 ou 10 por mil.

Recentemente, o governo decretou um combate decisivo contra o impudismo que infesta certas regiões rurales, mandando executar drenagens e outras obras opportunas, com o concurso dos diversos trusts e syndicatos das usinas. Em Moscow, o impudismo é materia dum curso especial no Instituto de doenças tropicaes.

Estas medidas prophylacticas eram as mais urgentes, sobretudo entre as populações rurales ignorantes, que não tinham a idéa da hygiene. Terminada esta primeira phase, o governo acaba de reorganizar o ensino da therapeutica, cirurgica e gynecologia em todos os institutos de medicina. O numero de estudantes será dobrado e as exigencias para a concessão de diploma serão mais rigorosas. E' um progresso importante.

Concurso nos Correios

Inicia-se no dia 21 do corrente as provas do concurso para carteiros-auxiliar da agencia postal-telegraphica de Santos.

PLINIO SALGADO DEPÕE

Mais uma vez Plinio desmente Plinio

Plinio Salgado affirmou insistentemente que a policia atirou sobre os integralistas. Agora vemos o que elle disse no seu depoimento, prestado na presença do delegado de Ordem Social de São Paulo, Costa Ferreira:

"Os integralistas pediram á policia que mandasse fiscalizar as sedes de syndicatos e ligas existentes no edificio Santa Helena, afim de ser impedida, no dia do desfile integralista, a entrada de pessoas extranhas... Diz então o mentiroso "chefe" integralista: "Essas medidas foram executadas pela policia na manhã de hontem". Isso disse Plinio, que antes affirmara a responsabilidade da policia nos acontecimentos allegando que ella não protegera os integralistas...

Ha mais. Plinio confirma o seu depoimento: em *Sã Consciencia* (diz elle), acredita que hajam sido tomadas as medidas cabiveis no sentido de evitar tanto quanto possivel, que se fizesse sentir a acção dos comunistas na Praça da Sé.

O MEDO...

Declara mais "que não assistiu ao conflicto desenrolado no Largo da Sé".

CONFRATERNIZAÇÃO

Plinio termina o seu depoimento affirmando insistentemente que a policia civil (investigadores etc.) "cumpriram o seu dever" e que só tem queixas da Policia Militar e do Exercito, que proferia "palavras grosseiras e injurias contra os gallinha-verdes.

Essa affirmação de Plinio Salgado vem demonstrar que os soldados da Policia Militar e do Exercito confraternizaram com seus irmãos trabalhadores na luta contra o fascismo, negando-se a ser instrumentos da reacção policial a serviço dos integralistas.

O Proletariado de Santos integra-se na Frente Unica

DOS 24 SYNDICATOS LOCAES, 13 JA' RESPONDERAM A' PRIMEIRA CHAMADA — PROTESTOS CONTRA OS MASSACRES DE TRABALHADORES — PELA REABERTURA IMMEDIATA DOS SYNDICATOS FECHADOS PELA POLICIA !

SANTOS, 14 (Do correspondente). — O proletariado santista, que se radicaliza rapidamente, esteve ainda recentemente em luta, sustentando, por alguns meses, tres greves simultaneas: a dos garçons, a dos padeiros e a da construcção civil. Em torno dos grevistas, todos se colligaram e foi assim que elles obtiveram a victoria. Esse longo periodo de luta tinha que dar seus resultados positivos, e isso aconteceu.

Formada no Rio e em Nitheroy a Frente Unica Proletaria, immediatamente a grande idéa repercutiu em Santos, e a vanguarda do proletariado local começou a se agitar nesse mesmo sentido.

As reuniões preliminares realizaram-se na sede dos Bancários, e a primeira assembléa teve lugar hontem á noite, no Syndicatos dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés e Similares.

Os debates foram acalorados e longos. E desde o principio era patente que os leaders e a massa estavam empolgados pelo movimento gigantesco e heroico dos seus camaradas cariocas.

Os oradores referiram-se aos desmandos da burguezia dominante, que está massacrando os trabalhadores, varejando e fechando os syndicatos, e frizaram como tudo isso coincide com o apoio que ella dá ao fascismo, fornecendo, através do governo federal, trens especiaes aos camisas-verdes...

Neste momento só ha, portanto, um caminho a seguir: é a frente unica para a luta, porque o proletariado unido dominará a reacção, imporá sua vontade, fará a greve geral e tomará o poder.

Desde logo maifestaram-se favoraveis á frente unica os seguintes syndicatos: Ferroviarios da S. P. R., Bancários, Operarios em Construcção Civil, Conductores de Vehiculos, Empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés e Similares,

Empregados em Serviços de Melhoramentos (City), Metallurgicos, Trabalhadores em Café, Empregados em Tinturarias e Lavanderias, Trabalhadores em Moinhos e Pastificios, União dos Operarios das Docas, Portuarios e parte dos Estivadores.

UMA NOTA COMICA

Convidados a comparecer á reunião, lá também estavam alguns directores do Syndicatos Liga dos Empregados no Commercio, que possui mais de 2.000 associados. Os dirigentes dessa grande massa trabalhadora são profundamente "amarellos" e de tendencia integralista, segundo se dizia. E a attitude que elles tomarem na assembléa veio demonstrar que isso é verdade.

Deante da linguagem franca e desassombrada da assembléa, o presidente dos commercarios teve estas expressões nitidamente fascistas:

— A greve deve ser um fim e nunca um meio de reivindicações. Poupeiros sacrificios ao proletariado, cuja vida é indiscutivelmente prestimosa para sua familia, para a sua classe e para a patria!

Toda gente sorria gostosamente, ouvindo, numa assembléa nitidamente revolucionaria, essa linguagem "salgadistas".

RESOLUÇÕES IMPORTANTES

Os representantes da Liga dos Empregados no Commercio retiraram-se, encabulados com a sua propria fraqueza, e a assembléa, por unanimidade, resolveu pedir directrizes ao comité executivo da Frente Unica Proletaria do Rio, para guiar-se por ella na luta, e protestar contra o massacre dos trabalhadores cariocas e exigir a immediata reabertura dos syndicatos do Rio e a libertação de Besouchet e dos demais presos proletarios.

ventude serão levadas ao campo. Para os pioneiros de Leningrado instalar-se-hão campos de veraneio nas mais bellas paragens dos arredores.

As crianças debeis e doentes irão para os sanatorios infantis, onde serão tratadas e fortificadas para o proximo anno escolar. Os sanatorios infantis das grandes cidades da União Sovietica estão aparelhados com os mais modernos aperfeiçoamentos. A organização da actividade desportiva das crianças, desempenha um papel importante na organização das férias.

As férias das crianças são também utilizadas com fins educativos. A Federação das juventudes comunistas, a organização dos pioneiros enviam suas forças aos campos de férias, para a educação ideologica da juventude.

No campo também se realizam activamente preparativos para as férias. Os melhores kolkhozes mostram como se transformou a vida das crianças nos povoados russos. Nas tendas de campanha, á borda do mar e na montanha, as crianças dos vilarejos russos se restabelecem sob a direcção de pedagogos especialistas, sob a vigilancia dos pediatras e sob a regencia da juventude comunista.

Escola de ferroviarios

O director da Central decidiu crear em S. Paulo uma escola para ferroviarios, ensinando-lhes contabilidade, radiotelegraphia, telegraphia, serviços de trafego, etc. Depois de ensinar tudo isso certamente poderá demittir-os com a consciencia tranquilla.

Como o imperialismo belga explora os trabalhadores em Sabará!

O salario dos operarios, depois de ganho, permanece 30 dias nos bancos rendendo juros para a Siderurgica! — Quem adoce é multado! — Doze horas de trabalho — Um caso doloroso

Os nossos prezados collegas da "União", de Bello Horizonte, publicaram, em sua edição de 7 de outubro, a seguinte reportagem: "A siderurgica Belgo Mineira, que talvez para esta cidade seja, apenas, um motivo de visitas e de admiração, principalmente quando se fala no seu afamado clube de futebol, — ella é, para o trabalhador que tem a infelicidade de esbarrar ali, um inferno na terra!

Hoje, então, que a Siderurgica está nas mãos dos belgas, cujos directores não são humanos, ainda é mais desgraçada a situação daquelles operarios. No tempo em que na direcção da Companhia existiam alguns burguezes nacionais, taes como Amaro Lanari, Alvim e outros, existiam também explorações, porque o capital só se multiplica á custa do suor mal compensado dos trabalhadores, mas avia ainda alguma contempção para com os operarios. Por exemplo, aquelle que vencesse 28 dias de trabalho por mez (336 horas!) recebia, de gratificação, de 10 a 20 mil reis. A actual direcção acabou com esse premio e o substituiu por uma outra especie de "premio" muito interessante.

QUEM ADOCE E' MULTADO

Os operarios trabalham doze horas em serviço pesado, doloroso. Se um dia cahem doentes e não mandam avisar á gerencia, são multados em \$5000 pela sua falta! Não ha justificativas. Doenças as mais repentinas, accidentes occorridos fóra do serviço, nada disso serve de justificação para os ricos e miseraveis directores da Belgo.

Um operario, portuguez, que dá serviço na descarga, trabalhou 28 dias e no 29º, por doença, não compareceu ao trabalho.

Não ganhou o dia e foi ainda multado nos salarios já ganhos.

Quer dizer, na Siderurgica Belgo Mineira o operario não pode adoecer!

O ARMAZEM DA LADROIRA

Para maior desgraça do trabalhador da Siderurgica, foi creado um Armazem de generos, de um tal Antonio Gé, que é uma verdadeira ladroeira organizada.

Os operarios são obrigados, pelo atrazo do pagamento, a tirar "vales" para as compras de generos alimenticios e outras necessidades.

Mas os ricaços belgas só dão vales para a compra no armazem do Gé — quer dizer, mesmo que outros negociantes estabelecidos ofereçam vantagem nos preços, só o armazem da ladroeira combinada pode fornecer para os operarios.

Com isso são roubados os operarios, que compram tudo mais caro e da peor especie; o pequeno commercio é também sacrificado, porque está impossibilitado de negociar com os operarios da Belgo.

O dinhelro dos operarios não sae, assim, da Companhia, porque fica todo no Armazem da empresa exploradora.

Os operarios trabalham em troca dos vales para o Armazem — em troca da comida.

5\$000 DESCONTADOS PARA O FOOTBALL

A gente vê a forma e o luxo com que é mantido o football na Siderurgica e pensa que a empresa belga é que custela aquillo.

Engano... O operario, que trabalha doze horas para vencer um salario hora que o mantenha, é descontado, mensalmente, em cinco mil reis para custear o football profissional...

Se fosse um desconto autorizado pelos operarios sympathisantes ou militantes do esporte, uma consulta aos desejos e ás possibilidades de cada um, estaria bem — mas não, é um imperativo.

Todos pagam o football, embora

não recebam o necessario para o sustento da familia.

O FOOTBALL COMO UM MEIO PARA DISTRABIR O OPERARIO DA MISERIA E DA REVOLTA

Uma particularidade interessante e altamente importante para a analyse da situação daquelles oprimidos e explorados pelos belgas da Usina é o papel desempenhado pelo football custeado pelos operarios.

O esporte na Usina, para o qual todos contribuem monetariamente tem a função de distrahir o operario, forçando-o a "torcer" pelo club, — enquanto se embrutece, se apaixona e esquece a sua situação miseravel de explorado e oprimido por uma minoria de ricos nacionaes e estrangeiros — não enxergando, assim, a possibilidade de sua libertação, o caminho das suas rivendicações e a necessidade da sua revolta.

Confirma esse facto a maneira de agir dos belgas, nas vespersas de jogo do club de Sabará. Quando o Siderurgica vae preliar, os directores daquela exploração fazem distribuir vales para os operarios, facilitando-lhes condução para a localidade do jogo, procurando, assim, fazer com que aquellas victimas do imperialismo belga se interessem pelo resultado do jogo, desinteressando-se, de outro lado, pela sua propria sorte.

Quer dizer, o football entusiasma os operarios, constitue um motivo de alegria, de expansão, de festas — e é nesse ambiente que os belgas têm interesse que elles vivam, porque não se interessarão, não terão tempo para lutar contra a sua miseria, contra os seus exploradores...

Tambem na Italia e Alemanha o regimen fascista faz festas diariamente para alegrar o povo e fazel-o esquecer da situação de oprimido e explorado em que vive...

Na Siderurgica os operarios custeiam o seu proprio aparelho de oppressão.

OS QUADRO DOLOROSOS

São innumerous os accidentes oc-

corridos na Siderurgica em que perderam a vida varios trabalhadores.

O mais recente — e talvez o mais doloroso — é o que vamos narrar linhas abaixo:

— Ha cerca de 15 dias verificou-se uma explosão num bôde de forno da Usina, que é resfriado por uma mangueira de agua corrente.

A mangueira, rachando-se, faz a agua penetrar no forno, que virá em explosivo, devido á contracção. O melado que jazia no forno incendiou-se, saltando para todos os lados.

Tres operarios que trabalhavam no momento, foram atingidos em cheio pelo melado, tendo as vestes incendiadas. Para apagar o fogo, arrancou-se as roupas e com ellas sahlu também a pelle, ficando os operarios com o corpo em carne viva, todo elle uma chaga!

Ficaram os homens nus, no pateo, aguardando uma providencia, enquanto delles se acercavam homens, mulheres e crianças desparatados com aquelle quadro!

Levados para o Ambulatorio da Siderurgica, lá não encontraram a enfermeira no seu posto de honra, que estava bebendo cachaça no botequim do Leonas...

Foram então transportados para a Santa Casa, em caminhão sujo de terra, ainda nus e em vista do seu estado de saude, foram trazidos para Bello Horizonte, de noite.

Desses homens não se soube mais noticia, e as suas familias aguardam inutilmente o seu regresso...

Na Santa Casa local, onde investigamos, nada conseguimos saber do paradeiro desses homens... Ha um grande mysterio em torno do facto.

OPERARIOS PERSEGUIDOS

Em torno desses e de outros factos voltaremos ao assumpto, relatando a perseguição de que são victimas os operarios da Usina, vigiados por "operarios" trahidores da classe e por policiaes pagos pelos belgas, como José Barata e outros.

Revolta-se a tripulação de um navio grego

OS MARINHEIROS DESCONTENTES COM A PESSIMA QUALIDADE DA "BOIA"

Chegou hontem pela manhã á Guanabara o cargueiro grego "Attikos", procedente de Oran, com parte da tripulação amotinada. Verificou-se o movimento á altura de Cabo Frio, não se tendo registrado accidentes de especie alguma, tanto que o commandante ainda pode avisar as autoridades da Policia Maritima, que partiram immediatamente ao encontro do cargueiro, acompanhadas pelo consul da Grecia, no Rio.

Os officiaes foram todos mantidos nos seus postos e contra elles não foi empregada violencia. O movimento visava apenas, como foi noticiado, organizar a bordo uma distribuição mais equitativa da "bola". Para a tripulação eram servidos generos da peor especie, quasi impossiveis de se comer, ao passo que os officiaes se banquetavam com iguarias, que representavam um escaerme atrazado aquelles que tinham fome. Revoltados com essa injustica, os trabalhadores de bordo resolveram estabelecer elles mesmos o controle da alimentação. Assim, os officiaes foram privados de uma parte de seus saborosos viveres em beneficio da maioria, sem soffrer no entanto o menor constrangimento quanto ao demais, tanto assim que ainda puderam telegraphar para o Rio, avisando as autoridades aduaneiras e o consul grego.

Chegados ao Rio, foram os re-

beldes aprisionados e entregues á Inspectoria Geral de Policia, onde estão á espera da decisão que sobre elles deverá tomar o consul da Grecia.

Emquanto não vier essa decisão, ficarão elles "hospedados" por conta do consulado até serem repartriados. A volta para a Grecia será, segundo consta, no primeiro vapor que para lá partir. Por medida de prudencia, o repatriamento não será feito a bordo do mesmo navio "Attikos", naturalmente para não provocar nos que pediam melhor comida uma nova tentativa de rebellião.

Tempo

Até 18 horas de hoje: bom, com nebulosidade forte, por vezes. Temperatura em ligeira ascensão. Ventos de sueste e nordeste. Maxima: 24,1. Minima, 16,2.

O BRASIL E O VATICANO

Por occasião de sua passagem pelo Rio, de volta do Congresso Eucharistico, que acaba de ser encerrado em Buenos Ayres, o cardeal Pacelli, representante do Papa, será recebido com honras de chefe de Estado.

Formarão diversos batalhões, em homenagem ao cardeal.

AINDA A REVOLTA DA TRIPULAÇÃO DO "ATTIKOS"

O Comité Regional do Soccorro Vermelho, protestando contra a prisão dos marinheiros gregos, pede-nos fazer publico o seguinte comunicado:

"A pedido do consul da Grecia foram hoje entregues á policia varios tripulantes do vapor "Attikos", que protestaram a má qualidade da comida de bordo. O consul da Grecia, desse modo, entrega marinheiros de seu paiz a uma policia massacradora de trabalhadores. O que demonstra isso? Isso demonstra que as nacionalidades desapparecem deante do interesse de classe. O consul, o "protector", o "assistente" de seus compatriotas, que assistencia presta aos marinheiros do "Attikos"? Entregam-os aos carrascos de Felinto Muller. Os governos reaccionarios da Grecia e do Brasil, instrumentos da classe oppressora, de mãos dadas, investem contra os marinheiros grevistas. Que amparo podem esperar os marinheiros gregos desembarcados? Elles só podem contar com o apoio dos seus camaradas, os trabalhadores brasileiros.

O Soccorro Vermelho, organização que luta em defesa das victimas da reacção, protesta contra a prisão dos marinheiros gregos e concita as organizações proletarias e estudantis, os sindicatos, os partidos operarios, as organizações culturais, a que enviem telegrammas ao consul da Grecia, demonstrando sua viva repulsa deante da odiosa medida e exigindo a liberdade e o embarque immediato dos marinheiros entregues á sanha policial. A solidariedade burgueza dos governos da Grecia e do Brasil devemos oppôr com decisão nossa solidariedade de classe. Tomemos a defesa dos marinheiros gregos, arrancando-os das garras da policia feudal-burgueza!

Rio, 15-10-934. — O Comité Regional do Soccorro Vermelho".

PRESO E DEPORTADO

Duas noites e um dia sem comer

Escreve-nos um Operario de São Paulo:

S. PAULO, 13 de outubro de 1934.

Pego-lhe a publicação do seguinte:

Não me vou occupar muito com os integralistas, em vista de muitos outros já terem falado a respeito. Os integralistas têm a garantia da policia; os comunistas não têm. Elles recebem armas dos governos e industriaes; os comunistas não recebem. Elles vivem á custa dos sangue-sugas, dos industriaes; os comunistas não vivem. Elles já são um exercito militarizado (o que elles querem mais?) A burguezia lhes dá tudo, pois sabe que o fascismo é a ultima tentativa para poder viver ainda algum tempo. O regimen da foice e do martello o proletariado implantará sem duvida, pois é uma ideologia que acompanha a evolução do mundo, e que pode ser retardada, mas não aviltada.

Passo agora a dar noticia da greve do pessoal da fabrica Penteador (tecidos de anilagem).

Esta fabrica está em greve ha mais de 8 dias. A massa luta pelas ferias. Até agora não tem havido accordo nenhum. Surgiu um deputado "classista", com o intuito de tapear a massa com a sua demagogia, mas nada conseguiu, porque o operariado não permitiu. Elle teve que dar o fóra, para não ser lynchado. As massas laboriosas das cidades e do campo estão compreendendo que só pela luta independente é que podem ser victoriosas. Nada esperam dos "salvadores".

Eu fui preso em S. Paulo no dia 23 de agosto, por ser um operario consciente. Estive preso nos cubiculos da bastilha dos Gusmões até o dia 27 do mesmo mez. Nesse dia fomos embarcados, eu e mais tres companheiros do Rio de Janeiro, para Porto Alegre. Dali fomos mandados para Uruguayana. Chegando ali, ficamos duas noites e um dia sem receber alimento. De Uruguayana, fomos mandados para Barra do Guaraym. Passamos o dia todo ali, e ás 10 horas da noite fomos soltos na fronteira do Uruguay.

Em outra carta descreverei o resto da passagem".

O proletariado fluminense e o pleito de ante-hontem

COMO TRANSCORRERAM AS ELEIÇÕES EM NICTHEROY E EM SÃO GONÇALO — A UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA REPRESENTADA EM TODAS AS SECÇÕES — A SYMPATHIA DA MASSA, DOS ESTUDANTES POBRES, DAS CLASSES ARMADAS E DA PEQUENA BURGUEZIA — A FALSIFICAÇÃO DE CHAPAS E A TRISTEZA DOS "AMARELLOS" — OUTRAS NOTAS

Como era de esperar, o pleito realiado, ante-hontem, em Nictheroy e no interior fluminense transcorreu bastante animado. Os politicos burguezes recostados nas almofadas dos luxuosos automoveis, percorriam as secções eleitoraes convencidos que a sua presença influla no espirito do eleitorado.

Emquanto os ricos venciam em poucos minutos as grandes distancias, o proletariado, caminhava a pé pelas estradas e ruas da cidade, para assistir á grande comedia.

A PRIMEIRA SECÇÃO QUE ABRIU AS PORTAS PARA A VOTAÇÃO

As primeiras horas, já era grande o numero de pessoas, que permaneciam nas immediações das secções eleitoraes, afim de se munirem das respectivas senhas.

Ás 8 horas em ponto, abriu a primeira secção, na Escola Normal. O presidente acompanhado dos mesarios, depois de pôr em ordem todos os papéis e de fazer a distribuição das senhas, mandou fazer a chamada.

O PRIMEIRO ELEITOR FOI UM OPERARIO

Feita a chamada compareceu um operario, o qual depois de fazer a entrega do titulo, assignou o nome nas listas e logo a seguir entrou no gabinete, sahindo após com um envelope que collocou dentro da urna.

Teria sido o primeiro voto da União Operaria e Camponeza?

Após o inicio eleitoral desta secção, as demais foram abrindo, e a eleição foi-se processando morosamente, sendo que em algumas secções surgiram protestos.

O BAIRRO MAIS MOVIMENTADO FOI O BARRETO

O bairro do Barreto, que pertence ao 5º districto, foi o local mais movimentado. As secções ali localizadas, tiveram uma affluencia proletaria de grandes proporções. O proletariado ali residente, na sua maioria, votou na legenda da União Operaria e Camponeza.

Ás demais secções: das Neves, São Gonçalo e Fonseca também compareceram grande numero de trabalhadores.

A DEMORA NA VOTAÇÃO, A CABALA E A SABOTAGEM

A demora na votação foi quasi geral em todas as secções. Pelos comentarios que se ouviam da parte de fóra a demora era attribuida á falta de competencia das pessoas que compunham as mesas.

Na 11ª secção do 5º districto a eleição terminou a uma hora da madrugada. A cabala e a sabotagem predominaram em quasi todas as secções.

UM PROTESTO DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA

Em uma secção que funcionou no edificio da Escola do Trabalho, o delegado da União Operaria e Camponeza, apresentou um protesto em virtude de 98 eleitores haverem assignado a lista uma unica vez, quando deve ser duas.

OS FISCAES DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA, LUTARAM CONTRA A REACÇÃO E AS PROVOCAÇÕES

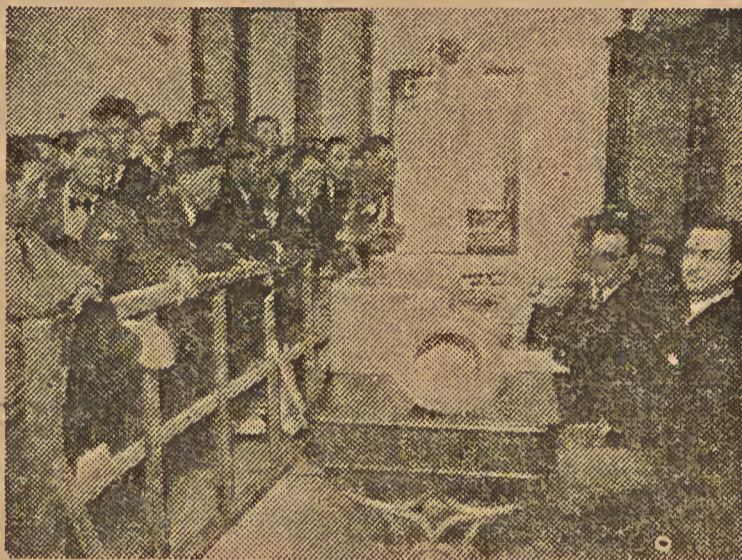
A direcção Regional da União Operaria e Camponeza, para que o pleito fosse bem fiscalizado, distribuiu por todas as secções de Nictheroy e São Gonçalo, grande numero de fiscaes, para acompanharem o movimento eleitoral. Os fiscaes eram proletarios genuinos, e todos trabalharam efficientemente, na defesa dos interesses da União.

Os trabalhadores que fiscalisaram as secções do Barreto e do Fonseca, são dignos de menção pe-

la forma com que souberam se conduzir.

A SYMPATHIA DA MASSA, DOS ESTUDANTES POBRES, DAS CLASSES ARMADAS E DA PEQUENA BURGUEZIA

O pleito de ante-hontem, veio demonstrar a sympathia da mas-



Aspecto da 3ª secção eleitoral, ao iniciar a votação, no edificio da Escola Normal em Nictheroy

sa, dos estudantes pobres, das classes armadas e da pequena burguezia, pela legenda da União Operaria e Camponeza.

Assim é, que foi grande o numero de militares, estudantes e pequenos burguezes que votaram nessa legenda. A procura ed cedulas por essas classes foi extraordinaria.

A FALSIFICAÇÃO DAS CHAPAS DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA E A TRISTEZA DOS "AMARELLOS"

As chamadas frentes-unicas "proletarias", Liberdade e Trabalho e outras semelhantes, organizadas e dirigidas por falsos trabalhadores, logo que verificaram a sympathia com que foi recebida

pela massa a União Operaria e Camponeza, falsificaram elevado numero de chapas afim de illudir os trabalhadores. Este trabalho infamerrimo, segundo fomos informados, foi praticado por Antonio Augusto Coelho e pelos funcionarios do Ministerio do Trabalho: Octacilio de Albuquerque e An-

tonio Rodrigues da Costa mancomunados com o demagogo Mauricio de Medeiros, proprietario do jornal "A Patria" e da Frente Unica "Proletaria". Felizmente, foram apreendidas muitas chapas e os canalhas foram desmascadados pelos trabalhadores conscientes. Os elementos amarelos, ultimamente afastados dos meios proletarios, percorriam as secções eleitoraes com as physionomias tristes, demonstrando uma fragorosa derrota. E assim, debaixo de um ambiente genuinamente proletario, o pleito eleitoral de ante-hontem, parece querer sorrir para os candidatos da União Operaria e Camponeza.

O miliciano assassino

UM CAPITÃO DA MILICIA INTEGRALISTA ABATE A TIRO UM COMMERCARIO

Pouco a pouco vão-se esclarecendo os detalhes do crime de sabado, em que tombou victima do furor integralista um joven empregado do commercio.

O crime se consumou em plena Avenida, defronte ao café Nice, na tarde de sabado, quando mais intenso era ali o movimento de transeuntes. No entanto, o autor desapareceu, e embora já se tenha apurado a sua identidade, a policia nada fez para prendê-lo.

Varias foram as versões dadas ao facto. Agora, entretanto, parece já estar tudo devidamente apurado.

O marinheiro Waldemiro Portella discutia com um popular, cujo nome é ignorado. Este se manifestava contrario aos termos dum cartaz de propaganda eleitoral do integralismo, os quaes, dizia elle, não passavam de grossa tapeação. Nessa occasião aproximou-se, a palsana, o tenente Waldemiro de Oliveira, vulgo "Tatu" Tatu é capitão da milicia integralista, e offendido com os termos com que o popular se referia aos seus "ideaes", sacou de um revolver e atirou.

A bala foi attingir um joven empregado do commercio que por ali passava. E' elle Martinho Guilma-

res Fonseca, residente á rua Professor Gabizo n. 172.

O ferido foi transportado para o H. P. S., onde veiu a fallecer, sendo a "causa mortis": "ferimento por projectil de arma de fogo, transfixiante, na côxa direita, comprometendo os vasos venaes — emorragia externa consecutiva".

O assassino evadiu-se, acossado pelo povo, que tentou lynchá-lo. Deu fuga a "Tatu" o tenente Queiroz, da Policia Especial. Os dois juntos, num taxi, fugiram precipitadamente pela rua S. José, conseguindo assim pôr-se a salvo da ira popular.

Segundo declarações do marinheiro Portella aos jornaes da tarde de hontem, o projectil era destinado a elle. Ora, nesse mesmo jornal, Portella se confessa integralista. Como explicar então o facto do capitão da milicia fascista atirar sobre os seus milicianos?

Para apurar tudo isso, a delegacia do 5º districto abriu um inquerito, cujas conclusões todos aguardam ansiosamente.

O assassino, ao que parece, continua solto. Trata-se não só de descobri-lo, como de apurar qual a responsabilidade que cabe ao tenente Queiroz como auxiliar da fuga

O CARRO DAS MULHERES TRABALHADORAS DE NICTHEROY

Um grupo de mulheres pertencentes ao Syndicato das Mulheres Trabalhadoras de Nictheroy, percorreram todas as secções de Nictheroy e São Gonçalo fazendo propaganda da União Operaria e Camponeza.

As companheiras andavam em um automovel, pezado de cartazes, com dizeres suggestivos. Em cada secção que passavam, davam vivas ao proletariado do Brasil, á União Operaria e Camponeza e ao Partido Comunista.

UMA CIRCULAR DA LEOPOLDINA, DIRIGIDA AOS SEUS OPERARIOS

Os miliardarios da Leopoldina afim de impedir que os seus operarios fossem ás urnas, por seu gerente, fez distribuir por todas as secções a seguinte circular:

"A TODO O PESSOAL:

Solicito a atenção de todo e pessoal desta Companhia para o que consta da minha Circular G. M. 2 de 20 de novembro de 1933, cujos dizeres transcrevo a seguir:

"O pessoal está sciente de que a sua participação activa na politica partidaria é absolutamente vedada — não querendo com isso dizer que qualquer empregado com direito de voto deva abrir mão dessa prerogativa do cidadão — mas que a Leopoldina Railway estará sempre lealmente ao lado de toda autoridade legalmente constituída e isso desejo que fique muito claramente entendido por todo o pessoal."

"Confirmo essa minha declaração, que muito recomendo a todo o pessoal, pois é a unica maneira desta Companhia manter uma imparcialidade absoluta perante as autoridades legais."

C. W. BAYNE, Director gerente."

O MEDO DO MACHINISTA ARY PARRERAIS

O machinista Ary Parreira, ora á frente dos destinos do Estado de Rio, recelando qualquer "movimento", mandou patrulhar as ruas da cidade por forças da Cavallaria, armadas de carabina. Nas proximidades da Ponta D'Areia, foi ancorado o torpedeiro n. 4 da Marinha de Guerra, guarnecido por marinheiros e forças do Batalhão Naval.

UM CANDIDATO DO "POVO" VICTIMADO POR UM DESASTRE

Ante-hontem, pela manhã, quando seguia em seu automovel para percorrer as secções eleitoraes, foi victima de um desastre o advogado Capitulinio dos Santos Junior. "O candidato do Povo".

O desastre verificou-se na rua Tiradentes proximo á rua Perreira Nues, tendo o auto sido colhido pelo bonde linha "Canto do Rio", produzindo-lhe serias avarias.

Tanto o candidato como o chauffeur-amador Apparicio Telles Pires, ficaram muito maltratados.

O advogado, soffreu contusões no rosto e forte contusão na região renal.

Apparicio, recebeu ligeiras escoriações. Medicados no serviço de Prompto Soccorro, retiraram-se.

Entre os candidatos que parecem derrotados o "Chico" Alexandre encontramos: o "Chico" Alexandre, do Ministerio do Trabalho, Antonio Augusto Coelho, Octacilio de Albuquerque, Acyr de Medeiros e outros de igual quilate.

Felizmente, o proletariado fluminense, conhecendo de sobra estes elementos, recuzou-se a depositar nas urnas, os nomes destes seus inimigos.

Um capítulo para a historia da Light

COMO APARECEU ESSA EMPRESA — COMO SE DESENVOLVEU, SUBORNANDO OS POLITICOS, OPPRIMINDO OS SEUS OPERARIOS E EXPLORANDO OS CONSUMIDORES

Toronto, é uma cidade do Canadá. Uma das poucas cidades do mundo em que é permitida a organização de sociedades anony. A Light, escolheu Toronto para mas sem exigencia de capital. A sede social da Empresa, porque nunca teve capital. Produz juros de juros. Dahi a pequena percentagem distribuida aos seus accionistas. Pequena percentagem apenas aparente, porque ella representa juros de juros, sem empare de capital. O capital da Light consta exclusivamente de material empadado, e, naturalmente, do BRAÇO DO TRABALHADOR ESCRAVISADO.

O PRINCIPIO

William Reed, inglez, vendia machinas no Largo de Santa Rita. Em 4 de dezembro de 1899, William Reed obteve concessão para fornecimento de energia electrica no Districto Federal, até 1915. Essa concessão dava a W. Reed o direito de obter prorrogação de contracto até 1950, sem a exclusividade dos primeiros 15 annos (1900-1915).

MACKENZIE

Alexandre Mackenzie, no dia 20 de Maio de 1905, celebrou novo contracto com a Prefeitura, na qualidade de cessionario de William Reed. O contracto era identico ao de Reed. Nesse contracto os preços eram muito elevados. Os industriaes não queriam saber de pagar tão elevadas quantias e recusavam os serviços da Light. Os consumidores abstinham-se da electricidade vendida tão cara...

Alexandre Mackenzie, percebendo a situação, tratou de baixar as tarifas. Mas como?

Em 22 de novembro de 1905, Alexandre Mackenzie conseguiu com o prefeito Pereira Passos, o "honesto" empreiteiro que utilizava as madeiras da sua serraria na construção do Theatro Municipal, um decreto autorizando a revisão do contracto para diminuição dos preços consignados na concessão primitiva. Por isso, em 25 de Junho de 1907, fez-se novo contracto, já com a Companhia Light & Power, nome pelo qual se formou a mais poderosa empresa imperialista no Brasil, aquella que viria depois corromper os politicos e os magistrados, opprimir os seus operarios e explorar os seus consumidores. Aquella que viria depois crear um Estado dentro do Estado, mantendo na "Cidade Light" uma policia interna, com espies entre os operarios e manter a seu serviço deputados, senadores, prefeitos, investigadores, ladões, juizes, ministros, advogados, etc.

UM BELLO EXEMPLO

COMO OS TRABALHADORES SOVIETICOS SE INTERESSAM PELAS ESCOLAS

A fabrica de borracha de Moscow fornece um excelente exemplo da assistencia que os operarios dão ás escolas que patrocinam.

O Comité synodal organizou uma "escola activa", cujos membros voluntarios assumem certas obrigações: um grupo se encarrega de melhorar o material escolar; outro inspeciona as condições de vida dos alumnos á domicilio; outro dá lições supplementares aos alumnos menos adiantados. Os engenheiros ensinam os elementos da technica. Os membros organizam passeios e excursões para as crianças. Os fundos são fornecidos pela administração da usina, que organiza também annualmente um campo de repouso em Zvenigorod, aprazível arrabalde de Moscow.

A CLAUSULA OURO

Nesse contracto annulla-se a clausula primitiva da cobrança em ouro. Em troca da desistencia de uma das partes contractantes a Light, abrindo mão da cobrança em ouro, a outra, parte contractante — a Prefeitura — concedia á Light nova prorrogação

conclusões positivas, opinando pela revisão, logo no inicio do governo do ratazana Bergamini. Mas Bergamini ficou protelando, negaceando, adiando uma resolução sobre o assumpto, até o fim do seu governo. Ah! então, cuspido da Prefeitura, Bergamini gritou que estava "quasi" terminan-



A triste posição em que se encontra o trabalhador da Light

do contracto até 1990. Assim se inaugurava uma politica de concessões successivas e unilateraes que a Light tem mantido até agora. Nunca a Light fez uma concessão, mesmo aparente, sem que a Prefeitura — em ultima analyse o povo — lhe fizesse concessões muito maiores.

O ultimo exemplo dessa politica, conseguida graças ao suborno das "autoridades" e á venalidade dos responsaveis pelo cumprimento dos contractos é a recente questão das "tabellas José Americo". Esse Ministro tagarella, fiteiro e demagogo promoveu um grande escandalo em torno das "suas" tabellas, para fingir que a Light havia perdido muito com a intervenção do Ministerio da Viação. Na realidade ella lucrava ainda mais, e apenas hostiliza as tabellas para manter no publico a impressão de que os seus interesses foram feridos pela actuação "honestissima" do Bagaceira.

VOLTANDU

Mas voltando ao assumpto. A Light, portanto, em 1905, desistia da cobrança em ouro em troca de uma concessão de exclusividade até 1990.

Mas em 1918, a Light, allegando o augmento do custo da vida, causado pela grande guerra, recommençou, a cobrar metade em ouro Houve protestos. A Light conseguiu, quando era prefeito o sr. Carlos Sampaio — envolvido em escandalos referentes a emprestimos norte-americanos — uma "autorização" para cobrar em ouro. Essa "autorização" foi feita POR UM SIMPLES ACTO ADMINISTRATIVO, sem qualquer autorização legal. ESSE ACTO ADMINISTRATIVO DEU A LIGHT UM LUCRO DE 400 %.

NOVAS BANDALHEIRAS

Em 30 de abril de 1930 o prefeito Antonio Prado Junior "deu" á Light um decreto com uma serie de vantagens, incluindo a legalização do "acto administrativo do prefeito Carlos Sampaio.

Depois do prefeito Prado veiu Adolpho Bergamini que fez a finta de nomear uma comissão para estudar a possibilidade de uma revisão dos contractos da Light. Essa comissão havia chegado a

do plano de revisão dos contractos da Light... Essa historia é bem conhecida. A verdade é que durante o tempo do governo de Bergamini na Prefeitura, esse ratazana não pagou nenhum serviço da Light, recebendo-os todos de graça.

PEDRO ERNESTO

Veio depois o interventor Pedro Ernesto, o digno chefe do indigno Partido Autonomista. E' na sua administração que se pretende passar para a Prefeitura os serviços da Light que ainda está sob a fiscalização do Ministerio da Viação.

Resultado: a Light está apoiando ostensivamente a campanha eleitoral do Partido Autonomista. A Light, que financiou tantas campanhas eleitoraes, que deu tanto dinheiro a ganhar aos falsos "leaders" do proletariado, aos "illustres" "representantes da Nação", está apoiando a campanha do Partido Autonomista.

A U. R. S. S. CONSTRÓE O PRIMEIRO DIRIGIVEL DE METAL

Um dirigivel, typo Zeppelin, todo de metal, está em construção na URSS e será experimentado em novembro proximo. E' o primeiro do mundo deste genero e typo.

O projecto foi estudado e traçado pelo professor Triolkovsky os reservatorios de gaz não têm os supports commumente usados nos outros typos: o proprio reservatorio é de metal.

Este dirigivel tem duas vantagens sobre os typos usuaes. Primeiro, os reservatorios estão absolutamente á prova de todo escapamento de gaz, o que elimina o perigo de fogo e explosão.

Segundo, uma vez construido este modelo, o novo typo será standardizado, e poderá ser manufacturado em series: uma aeronave poderá ser construida em tres meses, em vez de um ou dois annos que costumava durar a construção dos typos communs.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Cultura de "afeto" ás Nações

A escola burgueza submete as crianças ás attitudes mais ridiculas por conta da inconsciencia de "educadores" ou da má fé dos administradores de ensino.

Agora mesmo se ensala nas escolas primarias do Districto Federal mais um desses movimentos em que as crianças servem de instrumentos passivos, apezar da Escola activa, ás manobras da burguezia, para encobrir os aspectos mais revoltantes de sua situação actual.

Todo mundo sabe perfeitamente de como o capitalismo internacional vae forçando as Nações a se armarem para muito dentro da formula "pacifica" do "si vis pacem para bellum" aproveitaram o pretexto mais asado para resolver com sangue as profundas contradicções economicas em que se debate.

Isso começou a ser revelado no Senado Americano, cujos rasgos democraticos, no entanto, parecem estar cedendo aos protestos vehementes das nações envolvidas.

O Brasil, é perfeitamente sabido também, tem parte saliente naquellas escandalosas transacções de armamentos. Está augmentando desbragadamente suas despesas de guerra, construindo uma escola naval de 7.000.000\$ para 150 alumnos e uma escola de guerra orçada em 80.000.000\$000!...

Está fazendo uma propaganda jámais vistas do serviço militar desenterrando todos os chavões patrioteiros que a geração de 1918 não mais tolera e enchendo os jornaes de apellos e comunicados ineptos "pela Patria", redigidos pela subserviencia de certos maiores semi-analfabetos.

Pois bem, nessa hora em que se consomem fartamente contra operarios e estudantes revoltados com o descaso dos governos pelas installações escolares, gazes lacrimogentes de guerra, impingidos pelos magnatas norte-americanos, são as crianças de nossas escolas obri-

gadas a fundar clubs para a "cultura de affecto ás nações", cuja finalidade principal é "desenvolver na creança um são espirito de solidariedade humana."

Deixemos de hypocrisias srs. administradores do ensino!... Tenham a coragem de pregar abertamente dentro da Escola, contra o serviço militar!

Tenham a coragem de imprimir e mandar distribuir pelas escolas as palavras de um dos maiores sabios burguezes da actualidade — Einstein — contra o serviço militar obrigatorio, ou as do cientista Bertrand Russele contra a guerra e o nacionalismo.

Deixemos de hypocrisias Srs. "educadores" modernos, que pregões theoreticamente a identificação da Escola com a propria vida e escondéis cuidadosamente das crianças todos os aspectos da vida que não convém á classe a que servis.

Animem-se e protestem num movimento colectivo contra a dissipação de 80 " das renda da Nação em serviço de guerra; contra um Ministerio da Educação caricato, onde, desde sua creação, só têm se empoleirado politiqueiros réles!...

Protestem contra os vencimentos miseraveis que vos são pagos, em contraste afrontoso com os ordenados fabulosos das classes militares accrescidos das nababescas commissões no estrangeiro.

Protestem contra os pardieiros infectos que abrigam as creanças quando se gastam fortunas em escolas militares e navaes.

Uni-vos professores, para vos libertardes do jugo dos administradores "soi-disant" pacifistas e democraticos ligados a governos reacionarios e "profitens" da guerra!

Uni-vos para poderdes com independencia dizer ás creanças o verdadeiro sentido dos "clubs de cultura de affecto ás Nações"

De Bello Horizonte

MANIFESTO DOS UNIVERSITARIOS DE BELLO HORIZONTE AOS TRABALHADORES DO BRASIL

De um manifesto lançado pela União Universitaria Socialista e Comunista da Faculdade de Direito de Minas Geraes, destacamos alguns trechos:

"Trabalhadores manuaes e intellectuaes do Brasil, que ora se empenham nas campanhas de reivindicações, que ora lutam pela defesa de seus direitos conspurcados pelos feudaes-burguezes da pseudo liberal-democracia, nós, estudantes, que estamos ao seu lado ainda não desanimamos e ainda não cedemos e nem nos curcaremos perante a ameaça dos mascarados governos fascistas.

Operarios, continuem conscientes de sua força e de seu dever de reivindicar os seus direitos de homens e de colaboradores do progresso. Sejam perseverantes e heroicos, valentes e desassombrados na defesa de seus ideaes e de seus direitos. Confiam em nossos firmes propositos. Estamos dispostos a levar a nossa campanha até o fim. Até que os nossos direitos sejam respeitados. Até a nossa victoria!

"Precisamos nos rebelar contra a injustiça dos poderosos infrinjida áquelles que defendem um ideal.

Mostremos aos poderosos que que não somos covardes, que somos conscientes de nosso dever de reagir, de protestar e de exigir, porque o mecanismo da vida social depende de nós e não daquelles que nos exploram. Mostremos aos imperialistas que somos conscientes de nossa força e de nosso destino. Que sabemos reagir contra a oppressão e fazermos surgir da oppressão não um colaborador martyre, mas, centenas de milhares.

Unam-se todos os operarios aos seus collegas presos e expulsos do Brasil, afastados de sua familia porque lutam por um ideal

e por mais um pedaco de pão. Sejamos humanos. Protestemos contra essa violencia. Lancemos mão de uma greve geral em todo o Brasil e então todos nos attenderão. Defendam os seus collegas, porque defendendo-os defendem seus direitos de trabalhadores. Não se acovardem.

Não nos acovardamos. Sempre para a frente. De reivindicações em reivindicação.

Bello Horizonte, 11-10-934. — União Universitaria Socialista e Comunista da Faculdade de Direito da U. M. Geraes."

GREVE DE ESTUDANTES VICTORIOSA

Os estudantes da Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo, declararam-se em greve, exigindo a substituição do director da Escola, e outras medidas. O interventor, diante da pressão dos grevistas, demittiu o director da Escola, estando os estudantes em attitude de expectativa, para ver quem será o novo director, e só então voltarem ás aulas.

PRATA VALORIZADA...

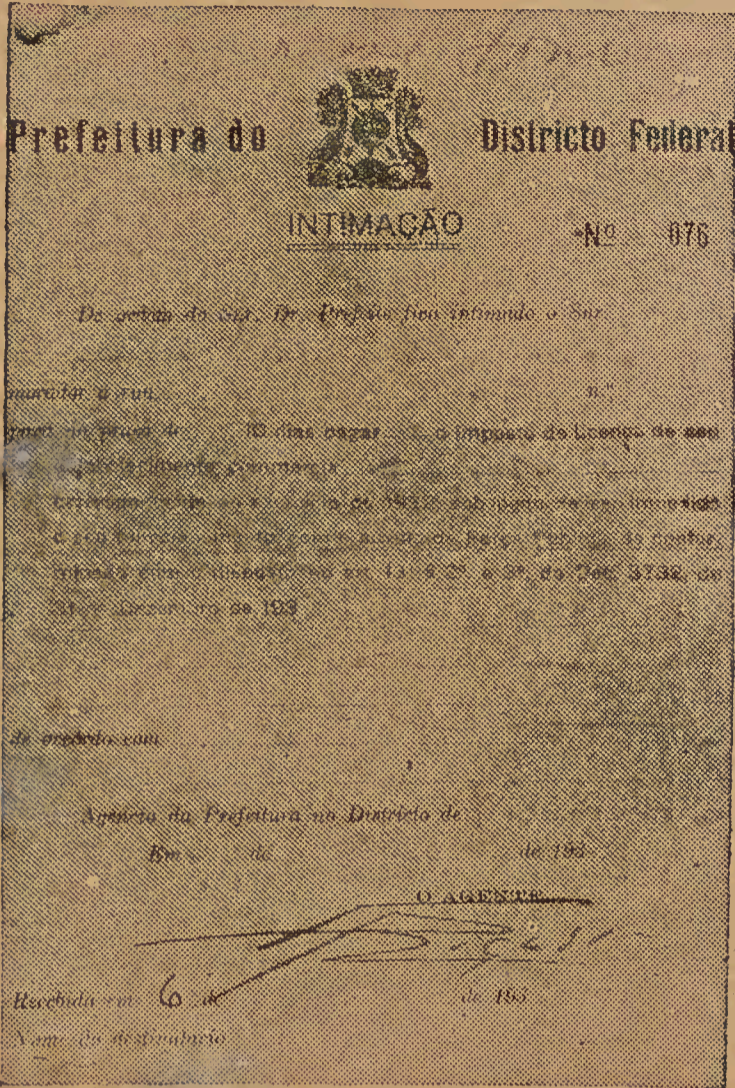
SHANGHAI, 15 (U. P.) — As autoridades aduaneiras informaram á United Press que alguns milhares de dollares em prata foram embarcados a bordo dos navios "Antic" e "Ipaton".

As taxas prohibitivas de exportação motivaram o embargo das referidas embarcações.

Até á meia-noite a questão não tinha sido solucionada.

Como o snr. Pedro Ernesto "protege" os desamparados

VIOLENCIAS DA PREFEITURA CONTRA OS PEQUENOS COMMERCIENTES



Intimação do sr. Pedro Ernesto a um pequeno commerciante para que pague os impostos immediatamente, sob pena de fazel-o á força

O Sr. Pedro Ernesto apresentou-se ao eleitorado carioca como um "amigo dos trabalhadores", como um "bemfeitor da população necessitada". Já demonstramos, com factos concretos, que esta nada lhe deve, como já demonstramos, também á base de argumentos irresponsáveis, que não pode ser considerado "amigo dos trabalhadores" quem faz parte de um governo que os prende, deporta, espanca e fuzila, que fecha seus syndicatos a bala e dissolve suas reuniões e assembléas a bombas de gazes lacrimogénicos e canos de borracha.

O que o Sr. Pedro Ernesto diz não passa de pura demagogia. Não é verdade que os "humildes", os "desamparados", os "pequenos" encontrem qualquer protecção no actual prefeito, defensor no cargo que occupa justamente dos interesses oppostos aos daquelles. O pequeno commercio do Rio de Janeiro sabe disso perfeitamente e não só o sabe como o sente, por experiencia, em sua propria carne. Esmagado sob o peso dos impostos, o pequeno commercio se debate numa situação verdadeiramente angustiosa, devido em grande parte á "protecção" "sui-generis" que o Sr. Pedro Ernesto lhe dispensa. Dessa "protecção" exhibimos, hoje, uma prova insophismavel: é uma intimação a um pequeno commerciante do suburbio, victima da crise para a qual não contribuiu, afim de que pague sem perda de tempo os impostos exorbitantes e odiosos que a Prefeitura lançou sobre seu modesto negocio, sob pena do "magnanimo" do "generoso" Sr. Pedro Ernesto requisitar força publica para expulsal-o de sua vendola!

No alto desse documento bastante significativo lê-se a assignatura do chefe de gabinete ou coisa que o valha do prefeito, Sr. Lourival Fontes, o moço que ainda ha pouco andou passeando pela Europa em "missão de turismo", á custa desses mesmos contribuintes es-corchados pelo seu patrão.

E não se pense que esse é um caso isolado. Como elle, existem milhares. E' sufficiente que se diga que cerca de 80 % dos pequenos commerciantes da Prefeitura não

conseguiram, em virtude da situação penosa em que se encontram, renovar suas licenças, estando, portanto, sob o peso de igual ameaça.

E elles são 40 mil no Districto Federal! 40 mil paes de familia! 40 mil cidadãos laboriosos!

Els, portanto, no que consiste a demagogia "autonomista" do senhor Pedro Ernesto, tão bom quanto os Bergamini e os Irineu que fingem combatel-o.

A LUTA DO PROLETARIADO NA HUNGRIA

Os mineiros e a sua greve heroica

FUNF KINCHEN, Hungria, 15 (U. P.) — Os mil e duzentos mineiros grevistas, depois de recusadas as suas reivindicações pelos patrões, puzeram fora de movimento o elevador da mina e reitaram simultaneamente sua intenção de commetter suicidio em massa por suffocação no subterraneo, a menos que os salarios não fossem accrescidos de oito por cento.

Antes disso quarenta e cinco mineiros tinham sido conduzidos á superficie da mina por envenenamento pelos gazes.

FUNF KIRCHEN, 15 (U. P.) — Tres mil e duzentos mineiros tentaram unir-se aos seus camaradas em greve da fome numa mina de carvão, sendo obstados porem pelas forças de policia. Entrementes os mil grevistas que se encontram ao fundo da jazida, numa profundidade de quatrocentos metros, ameaça destruir as bombas de agua, tendo já declarado que a direcção das minas poderia mandar preparar mil caixões vermelhos de enterro.

Os mineiros rejeitaram a promessa feita pelo sr. Goembes de assistencia governamental, caso deixem a mina.

ULTIMATUM AOS PATRÕES
FUNF KIRCHEN, 15 (U. P.) — Depois de terem passado sessenta

Trinta e cinco operarios ameaçados de morte na Allemanha!

LUTEMOS PARA SALVAL-OS DO IGNOBIL MACHADO HITLERISTA!

O Comité mundial de amparo ás victimas do fascismo hitleriano dirigiu o seguinte manifesto, á opinião publica mundial:

"Noventa e dois homens foram condemnados á morte pelo machado, sob a dictadura fascista hitleriana. Mais de quarenta já foram executados. Um grito de indignação ecoou pelo mundo quando o verdugo do Terceiro Reich collocou sobre o cêpo o pescoço das victimas da justiça fascista e as decapitou. O verdugo, todavia, hontem comb hoje, produz estragos em toda a Allemanha. Ha poucos dias ainda um anti-fascista foi decapitado em Stuttgart. Nos cubiculos dos condemnados á morte da Allemanha hitleriana, TRINTA E CINCO condemnados esperam o carrasco. O Comité mundial de amparo ás victimas do fascismo hitleriano dirige-se a todos os anti-fascistas do mundo e lhes pede que ponham em tensão suas forças para salvar os anti-fascistas que esperam a morte nas prisões. Sómente o protesto do mundo civilisado pode impedir que os verdugos "nazis" assassinem também estes TRINTA E CINCO homens!

Os operarios Bartel e Winkler, condemnados á morte em 22 de maio de 1933 pelo tribunal de Chemnitz;

Os jovens operarios Szodry e Follz, condemnados á morte em 25 de julio de 1933, pelo tribunal de Berlim III;

O operario Trampenan, condemnado á morte em 21 de setembro de 1933, pelo tribunal especial de Hagen;

O operario Reitlinger, condemnado á morte em 5 de outubro de 1933, pelo tribunal de Frankfurt-sur-le-Mein;

O operario Schidziki, condemnado á morte em 21 de setembro de 1933;

O operario Heinsich Wolf, condemnado a morte em 9 de outubro de 1933, pelo tribunal especial de Brunswick;

Os operarios Kasparik e Schmidt condemnados á morte em 22 de

outubro de 1933, pelo tribunal de Chemnitz;

Os operarios Marquardt e Beck, condemnados á morte em outubro de 1933, pelo tribunal de Chemnitz;

O operario Pablo Morgen, con-



Goering, que incarna o poder executivo da reacção nazista

demnado á morte em 26 de outubro de 1933, pelo tribunal de Plenzlan;

O operario Letzner, condemnado á morte em 9 de novembro de 1933, pelo tribunal de Magdeburgo;

Os dez operarios: Johann Uhde, Carlos May, Franz Tolega, Hugo Gast, Richard Kuechmann, Fritz Spekmann, Carlos Wellumer e Otto Spekmann, Carlos vel'umer e Otto Thalheimer, condemnados á morte

NA CASA DE TIRADENTES HONTEM, MAIS UMA VEZ, NÃO HOUE SESSÃO NA CAMARA

Hontem não houve numero para abrir a sessão da Camara. Compareceram á casa apenas 22 deputados.

Do expediente constava um officio do ministro Agamenon Magalhães, transmittindo informações solicitadas pelo sr. Moraes Andrade, relativamente ao processo de recolhimento de descontos pelas empresas dotadas de Calxas de Aposentadorias e Pensões.

AINDA TEREMOS UMA SESSÃO FUNEBRE

A Camara ha dias não "trabalha". A principio evitava-se dar numero para impedir que se fizesse agitação na tribuna. Hontem os "representantes do povo" consideraram-se fatigados por causa da eleição de domingo. E hoje, se houver numero, surgirá um pedido de levantamento da sessão em homenagem ao rei da Yugo-Slavia, a Barthou e a Poincaré.

PORQUE O SR. FERREIRA NETTO ANDA CALADO

Mesmo antes desse feriado de ferias forçadas o sr. Ferreira Netto já andava calado, em pleno repouso intellectual. Hontem o homem que não quer ser mentecapto entrou na Camara arrastando um chinelo e explicando aos amigos a razão de sua inactividade: está mancando, com um pé doente

Sorteio Militar

Foi prorogado para 11 de novembro o prazo para apresentação dos brasileiros atingidos pelo Sorteio Militar.

em 24 de novembro de 1933, pelo tribunal de Dessau;

O operario Pischon, condemnado á morte em 16 de dezembro de 1933, pelo tribunal de Kottbus;

O operario Sander, condemnado á morte em 24 de outubro de 1933, pelo tribunal de Hamburgo;

O operario Heinz Purl, condemnado á morte a 12 de dezembro de 1933, pelo tribunal de Hamburgo;

Os operarios Fischer, Dettmer e Helbi, condemnados á morte em 20 de janeiro de 1934 pelo tribunal de Hamburgo;

Os operarios Schull e Scheer, condemnados á morte em 22 de janeiro de 1934, pelo tribunal de Dortmund;

O operario Grickchass, condemnado á morte em 10 de março de 1934, pelo tribunal especial de Konigsberg;

O operario Hahn, condemnado á morte em 17 de março de 1934, pelo tribunal de Breslau;

Os operarios Sally Epstein e Hans Ziegler, condemnados á morte em 15 de junho de 1934, pelo tribunal de Berlim;

Os operarios Broede, Mattern e Klause, condemnados á morte em 14 de junho de 1934, pelo tribunal especial de Berlim".

Trabalhadores do Brasil, luta pela liberdade dos vossos irmãos allemães, prestes a terem os pescoços decepados pelo ignobil machado hitlerista!

Cerrae fileiras em torno da bandeira que combate a Reacção, a guerra imperialista e o Fascismo, sob todas as suas mais variadas mascaras: hitlerismo, nacional-sindicalismo, integralismo, etc.!

Abaixo os verdugos do proletariado revolucionario!

O DIREITO DE VOTO DOS MILITARES

A proposito de uma entrevista que a este jornal concedeu um sargento sobre a concessão ou direito do voto aos sargentos, recebemos a seguinte carta:

"Lendo no numero de hoje a entrevista concedida por um sargento sobre o voto para os militares, peço acolhida para esta pequena carta escripta por um soldado analfabeto que não troca a sua puca intelligencia pela dos politicos gananciosos e profissionaes que fizeram uma constituição em nome de Deus e esqueceram que os soldados, apesar de simples servidores da patria de Hermes Cossio, são filhos legitimos do mesmo Deus catholico apostolico carnavalesco de Fernando de Magalhães e seu rancho.

Como é que esses catholiqueiros socialisteiros e gallinhas-verdes dão por lei o direito de votar aos padres, ás irmãs de caridade e finalmente ás prostitutas, e não dão o mesmo direito aos soldados e marinheiros?

E' o cumulo, redactor, ou mais ainda, é uma affronta aos meus collegas, só não ter direito de voto os soldados e marinheiros e os cachorros.

Fique sabendo essa burguezia sem escrúpulos, que os soldados e marinheiros estão ao par do roubo da banha e do caso dos armamentos, e se conseguirmos direito de voto saberemos um por todos e todos por um, esmagar esses demagogos como Cabanas e seu rancho, e votar nos nossos verdadeiros defensores. — Soldado n.º...

Immigração

O ministro do Trabalho nomeou uma commissão para elaborar o ante-projecto de lei relativa á immigração. Dessa commissão, além do Sr. Roquette Pinto, fazem parte o Sr. Oliveira Vianna (independente) e o Sr. Renato Kehl, da firma Bayer-Meister Lucius, nazista.

MOVIMENTO SYNDICAL

Ainda a greve dos textis

MEDIDAS QUE DEVEMOS TOMAR PARA AMPLIAL-A

(Especial para o JORNAL DO POVO)

Voito a occupar a attenção de meus companheiros para alguns aspectos da nossa luta e para a necessidade de nos mantermos prevenidos contra certas manobras sorrateiras do inimigo de classe. Em primeiro lugar, quero referir-me ás taes "comissões mixtas de patrões e operarios", ás taes "juntas de arbitragem". Não nos adeantam nada. Trata-se apenas de uma tapeação do Ministerio do Trabalho de combinação com o patronato, unicamente com o fim de nos fazer perder tempo, de nos cansar, de preparar nossa derrota. Os companheiros do "Moinho Inglez" cahiram na esparrella de entregar seu caso a essas comissões de tapeação. Qual foi o resultado obtido até agora? Nenhum. O mesmo aconteceu com os companheiros da "Bangú", ha mais de 15 dias em greve. Conseguiram já alguma coisa? Absolutamente. O que salvou e salvará é que são todos companheiros firmes, decididos, combativos, que de modo algum se deixam arrastar pelas cantigas e labias dos patrões. Mas, adeantou, por acaso, o tempo que se perdeu com conversas fiadas e ouvindo contra-propostas e sermões de intermediarios interessados exclusivamente em puxar a brza para a sardinha dos nossos exploradores? A estes devemos dizer: "Eis aqui nosso plano de reivindicações e este é o nosso comité de greve, elito por nós mesmos e de nossa inteira confiança. Só por intermedio d'elle é que nos entendemos com vocês. Não queremos saber de Ministerios de Trabalho, furadores de nossos movimentos. E' pão, pão, queijo, queijo. Vocês estão ganhando rios de dinheiro com o augmento da produção textil. Portanto, de que se trata é de saber se querem ou não querem dar o que pleiteamos. Estamos fartos de prosas e tapeações. Exigimos contra-propostas claras, concretas, positivas". E nada mais.

Na "Mavilis", appareceu um amarello da "União", o Accacio. Foi lá amarello mesmo, pois estava com um bruto medo de levar uma surra, que é o que merecem todos esses safados. Pediu que fossemos á "União", para esta "encaminhar nesse caso". Recusamo-nos. Vamos, iremos á "União", não para sua directoria, que nada vale, "encaminhar nosso caso", mas para nos utilisarmos do seu salão, que nos pertence, para as nossas assembléas. Que já fez a directoria da "União" por nossas greves? Nada. Como, portanto, poderemos confiar nella? A resposta do pesoal da "Mavilis" foi justa. Não somos trouxas que nos deixemos tapear assim e, de agora por deante, estamos dispostos a receber com as devidas "homenagens", isto é, a pau, todo safado que apparecer por lá com conversa fiada.

Penso que os companheiros devem, desde já, convocar assembléas de massa de cada fabrica e discutir nessas assembléas os seguintes pontos: a) unificação do movimento, criação de um Comité Geral de Greve, que dirija todo o movimento textil e tenha como tarefa principal e immediata a sua ampliação; b) organização de bandos precatórios para collecta de auxilios em dinheiro ou em generos para nossas familias; c) exigir da directoria da "União" e da "Associação da America Fabril" o auxilio financeiro á nossa greve; d) apoiar a iniciativa do Grupo do "Socorro Vermelho" da "Mavilis", de uma subscrição em favor das companheiras Cleonice Carlota Soares e Graciosa Alonso, feticidas por inspectores de policia na greve; e) publicação d'aria de um "Boletim de Greve", que pôde sahir em volantes ou no JORNAL DO POVO; f) apello a todos os sindicatos e organizações proletarias e populares para que protestem contra os attentados de que fomos victimas, como o brutal impedimento da nossa assembléa de frente unica textil, e ajudem nossa greve, correndo listas de auxilio, etc. e levantando-se tambem, que é a forma concreta de nos apoiar; g) levar nossa solidariedade aos demais sectores em luta e aos companheiros padeiros, marceneiros, garçons e ferroviarios da Central do Brasil; h) organizar passeatas com as nossas mulheres e creanças; i) organizar a auto-defesa armada de nossos dirigentes grevistas, de nossas greves em seu conjuncto e de todas as nossas demonstrações.

Um teceção da "Mavilis"

Pró-liberdade de Augusto Besouchet

Do Comité Bancario Pró-liberdade de Augusto Besouchet recebemos uma lista, que se encontra nesta redacção para receber donativos para a campanha pela libertação desse militante do movimento syndical revolucionario.

MAIS PROTESTOS CONTRA O MASSACRE DA RUA DOS ARCOS

Da Opposição Syndical da U. E. H. R. C. pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Opposição Syndical da União dos Empregados em Hotéis, Restaurantes e Congeneres em face da reacção desenfreada da feudal-burguezia contra os trabalhadores, lança o seu vehemente protesto contra o massacre dos trabalhadores, feito pela policia politica de Getulio e seus bandos no Sindicato dos Empregados no Commercio Hoteleiro, á rua dos Arcos, 26, quando se realizava uma assembléa de frente unica syndical.

Nessa assembléa foi fuzilado o nosso companheiro Luiz Bordinali e barbaramente espancados todos os que ali se encontravam. Exigimos a liberdade de todos que foram presos nessa reunião, e que se acham sob ameaça de deportação.

Pela liberdade de todos os presos proletarios!

Pela Opposição Syndical. — A. Silva".

Sindicato Unitivo Ferroviario

A Comissão Executiva do Sindicato Unitivo da Central dirigiu a todos os ferroviarios, syndicalizados ou não, o seguinte apello:

"Dentro de alguns dias, ferir-se-ão as eleições para o Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nós, os ferroviarios, dedicados á defesa dos interesses da collectividade, não podiamos cruzar os braços, apesar de todos os obstaculos, deante dessa oportunidade que se nos depara de concorrermos com nomes de companheiros que, de facto, sejam sinceros defensores do patrimonio dos ferroviarios e seus descendentes.

Mas, para que se não duvide das nossas intenções, convidamos todos os ferroviarios, syndicalizados ou não, a comparecer á assembléa que se effectuará á Praça da Republica n. 65, sobrado (lado do Corpo de Bombeiros), quarta-feira 17 do corrente, ás 20 horas, afim de serem escolhidos os nomes que constituirão a chapa para o Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A' vista da magnitude do assumpto, pedimos que todos os companheiros se incumbam de fazer a propaganda desta assembléa nos locais de trabalho, cuja ordem do dia será exclusivamente:

Escolha dos candidatos para o Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Pela Comissão Executiva do Sindicato Unitivo Ferroviario — Carlos Fernandes".

EM GREVE OS OPERARIOS DA SAPOPEMBA!

Declararam-se, no dia 9, em greve todos os operarios da Companhia Deodoro Nacional, hoje Sapopemba. São cerca de tres mil trabalhadores que exigem, de braços cruzados, melhores condições de vida e de trabalho.

Foi eleito uma comissão de grevistas, e apresentado á admittação da empreza um plano de reivindicações.

A administração tentou fazer voltar os operarios ao trabalho, mas estes não quizeram se fiar em promessas, e recusaram-se a qualquer accordo, antes de assignado o plano de reivindicações.

O exemplo das greves anteriores, em que grande parte dos grevistas foi ludibriada com "promessas" desse genero, indica aos operarios o caminho a seguir.

A policia, como sempre, comprou o local.

Sindicato dos Empregados no Commercio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

Communicam-nos:

"A Comissão Executiva deste sindicato, fiel ao mandato para que foi unanimemente eleita pela Corporação que representamos, declara: — que attendendo á solicitação de uma Comissão de trabalhadores composta por diversos sindicatos do Districto Federal, dos quaes representam a Frente Unica Syndical do proletariado Carioca, emprestamos o nosso apoio, cedendo-lhes a sede do nosso sindicato para realizarem uma assembléa de caracter "puramente" syndical, portanto, de accordo com a finalidade deste organismo; que este sindicato não tem, nem pode ter caracter politico, pois que á semelhança de todos os outros sindicatos engloba trabalhadores sem distincção de credo politico ou religioso.

Achamos necessaria a declaração supra, afim de desmentirmos categoricamente as noticias tendenciosas de certos jornalistas a serviço do patronato...

Ao mesmo tempo aproveitamos o ensejo para patentearmos o protesto de todos os trabalhadores da corporação Hoteleira em face do barbaro assassinato de que foi victima o nosso socio e companheiro Luiz Bordinali; feridos, espancados e presos dezenas de outros companheiros, pela barbara sabotagem levada a effeito pelos agentes da Quarta e policia-especial, quebrando todos os moveis, machina de escrever, relógios, telephone e tudo quanto encontraram. Tambem queremos registrar aqui aqui um voto de agradecimento aos companheiros associados que não medindo sacrificios prestaram a sua solidariedade á comissão executiva para a reorganização da secretaria e reparo aos moveis danificados, graças aos quaes, ás 9 horas da manhã do dia seguinte já estavamos promptos para attendermos nossos associados na secção de collocação e assistencia judiciaria. — Pela Comissão Executiva (a.) A. Avalle".

MOVIMENTO CO-OPERATIVO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Sociedade Cooperativa de Omnibus dos Motoristas Profissionaes do Rio de Janeiro avisa a todos os seus associados que leiam o JORNAL DO POVO que annunciará a mudança de sua sede, que está na U. B. C. Esta mudança é proveniente da ordem dada pela Junta Governativa para desoccupar a parte do salão que a mesma estava occupando.

Assim sendo, o vice-presidente em exercicio pede que os seus associados leiam o JORNAL DO POVO, que dará para onde irá ficar, talvez provisoriamente. Possivelmente será no Centro Beneficente dos Motoristas Profissionaes do Rio de Janeiro. — (a.) José Domingos de Souza, vice-presidente em exercicio".

A greve da "Mavilis"

OS OPERARIOS MANTÊM-SE FIRMES NOS SEUS PONTOS DE VISTA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Companheiros e companheiras, cuidado com as manobras dos nossos falsos amigos, se fomos a luta fol para ganharmos a questão e não para perdermos, portanto se quizermos ganhar não devemos ir atraz das cantigas dos ministerialistas que dizem que o Ministerio do Trabalho resolve o nosso caso, é mentira companheiros. O que elle faz é mandar-nos por intermedio do Sindicato que come e bebe com elle nós trabalhadores para depois resolverem, e depois que nos apanhar desarmados isto é trabalhando, não nos dá cousa nenhuma como aconteceu na greve passada. Já vê que se fomos tapeados uma vez, de maneira nenhuma podemos ser a segunda, sob pena de ser preciso aguentarmos a luta até os maiores sacrificios, o que cremos não acontecerá, pois os patrões inclusive o governo, neste momento tem a seu lado sómente a policia politica, pois os proletarios negam-lhe todo e qualquer apoio como constatamos neste momento com a declaração de greves e mais greves.

Só no sector textil para uma fabrica por dia, attingindo já a cifra de 18.000 operarios. Conhecendo estas aperturas do patronato é que devemos aproveitar e exigir tudo o que nos tem sido roubado até aqui. Ora companheiros, desde 1927 existe o Codico de menores que diz o artigo 108":

"O trabalho dos menores, aprendizes ou operarios, abaixo de 18 annos tanto nos estabelecimentos mencionados no artigo 103", como nos não mencionados, não pôde exceder de seis horas por dia, interrompidas por um ou varios repousos cuja duração não pôde ser inferior a uma hora".

Vêde como os burguezes nos tapeiam.

Essa lei foi feita em 1927 isto é, ha 7 annos, e até hoje não foi cumprida por nenhum patrão, e ainda por cima disso tudo, diz o Presidente do nosso Sindicato, que as seis horas por dia é impossivel porque nas outras fabricas os menores trabalham 8 horas, pois se trabalham é porque ainda não exigiram dos patrões está reivindicação, por isso concitamos a juventude das outras fabricas em greve, que agreguem esta reivindicação nos seus memoriaes pra que façamos a nossa luta juntos pois os patrões assim forçosamente terão de ceder.

Daremos a seguir informações a todos os operarios da Mavilis do curso de nossa greve. A começar de hoje é que a comissão entrou em entendimentos com a gerencia.

Apesar de já existir o nosso plano de reivindicação e estar em via de ser entregue aos patrões, appareceu na manhã do dia 13, sexta-feira no portão da fabrica debaixo de chuva o Presidente da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e o sr. secretario Acaelo, começando em seguida a confabular com umas pequenas que por ali haviam. Neste interim chega o nosso cobrador Horacio embriagado como uma gambá, após uma série de demarches, foi uma comissão ao escritorio ter com o gerente. O gerente diz-lhes que emquanto a Cruzeiro trabalhar nós aqui continuaremos parados; que não resolvía nada, etc. Dalí fomos a sede da União; tambem não resolvendo cousa nenhuma voltamos para o Caju' encontrando ali um aviso no portão. Pagamento dia 15, ás 8 horas da manhã, etc., etc.

Em vista disto resolvemos aproveitar esta concentração, que se fará á hora do pagamento e expormos o nosso plano de reivindicações definitivo em aprovação,

e que se fôr approvedo pela massa, luctaremos com todas as energias até o fim para conseguirmos.

- Eil-o:
 - 1° — Fiandeiras, arreadores e titiradores, 40 % de augmento sobre o salario actual;
 - 2° — Para os demais trabalhadores como cardas, massaroqueiras, etc., 30 % sobre o salario actual;
 - 3° — Menores de 18 annos, 6 horas de trabalho por dia, com salario de 8 horas;
 - 4° — Não tirar nem emendar faltando 15 minutos para o apito de largar o trabalho;
 - 5° — Não escolher o algodão que sahe das machinas de forma nenhuma;
 - 6° — Pagamento dobrado nos serões;
 - 7° — Uma crèche ao pé da Fabrica, para os filhos das companheiras e por conta da companhia;
 - 8° — Mais hygiene nas privadas com uma mulher para tomar conta;
 - 9° — Lugar apropriado pra mudarmos a roupa com armarios, etc.
 - 10° — Um refeitório coberto pra fazermos as nossas refeições;
 - 11° — Reorganização da Pharmacia de modo que não falte os mais elementares medicamentos;
 - 12° — Um deposito para vender fazendas a metros e a kilos aos operarios da Fabrica;
 - 13° — Nenhuma demissão por motivo de greve;
 - 14° — Volta do companheiro Francisco.
- Avante — Companheiros e companheiras nada de conversa fiada com os amarellões Xuxu e Beçalhau, pois os mesmos não lavam os pés do gerente por que elle não deixa.
- Caju, 12-10-34.

"O Comité de informações".

PROTESTOS CONTRA A REACÇÃO

Recbemos:

"A Opposição Syndical Revolucionaria da Alliança dos Operarios na Industria em Construção Civil, como unica defensora dos interesses economicos e politicos dos trabalhadores em construção civil, que luta contra as tapeações do Ministerio do "Trabalho" e a directoria reformista-policia da Alliança; que luta contra a reacção, guerra e fascismo, vem por intermedio deste jornal lançar os seus mais energicos protestos contra a reacção bestial desencadeada contra as massas trabalhadoras e suas organizações revolucionarias de classe, pelo governo fascizante de Getulio e comparsas, como nos casos dos padeiros, marceneiros, Sindicato Unitivo da Central do Brasil e assembléa de Frente Unica Syndical.

Protestamos contra a covardia inqualificavel dos investigadores que chefiados pelo tenente Ayrton Ribeiro, do gabinete do chefe de policia espancou o dr. Letícia Rodrigues de Britto, advogado do JORNAL DO POVO.

Companheiros! Trabalhadores em Construção Civil!

A melhor maneira de lutarmos contra este terror é prepararmos e organizar as nossas greves de accordo com o programma de reivindicações já publicado neste jornal e distribuidos em manifestos.

Nenhum passo atraz!

Não é fugindo á luta que vencemos os nossos exploradores e oppressores!

Deveis comparecer em massa á grande assembléa de Frente Unica dos Trabalhadores em Construção Civil, organizada pela Opposição Syndical para o dia 20 do corrente ás 18.30 (seis e meia da tarde) á rua dos Arcos, 26. — Pelo secretariado, A. Santos".

MOVIMENTO SYNDICAL

Subscrição em favor das operarias Cleonice e Graciosa feridas a bala pela policia a porta da "Mavilis" e da "Cruiseiro"

Caixa de Pensões e Aposentadorias da Light

UMA INICIATIVA DO GRUPO DO SOCCORRO VERMELHO DA "MAVILIS"

Peçem-nos a publicação do seguinte: O "Grupo da fabrica "Mavilis" do Socorro Vermelho do Brasil (região do Rio)" appella para a solidariedade de classe de todos os trabalhadores afim de apoiarem sua iniciativa de uma subscrição em favor das jovens companheiras Cleonice Carlota Soares, de 14 annos, da "Mavilis", ferida a bala pela policia á porta da fabrica quando lutava por aumento de salario, e Graciosa Alonso, de 18 annos, tambem ferida a bala pela policia num comicio á porta da "Cruiseiro", onde trabalha. O "Grupo de S. V. da "Mavilis" appella ainda para todos os syndicatos e organizações proletarias e populares, no sentido de apoiarem tambem sua iniciativa. O dinheiro póde ser remetido para a redacção do JORNAL DO POVO, á rua 13 de Maio, 4º andar, sala 408, com o seguinte subscripto: "Para as companheiras Cleonice e Graciosa, victimas da reacção de Getulio, por intermedio do Grupo de S. V. da fabrica "Mavilis". Trabalhadores, auxiliae as victimas da reacção policial das camarilhas dominantes! Cerrae fileiras em torno da luta contra os crimes e violencias dessas camarilhas!

AS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA A ESCOLHA DE REPRESENTANTES A' JUNTA ADMINISTRATIVA

Peçem-nos a publicação do seguinte: "Companheiros da Light! No momento em que os empregadores estão se preparando para nos dar mais um assalto, sob o pretexto de que a Constituição determina que as contribuições serão iguaes entre empregados e empregadores, a Light já está protegendo os seus paos-mandados, determinando que salteadores do C. O. E. L., inclusive Pedro Tavares, seu servo, e Americo Ignacio Carrá, seu empreiteiro, saqueem a Caixa de Pensões e Aposentadorias em beneficio da Light, e contra os interesses dos trabalhadores.

Não era intuito da Comissão de Imprensa atacar pessoalmente a quem quer que fosse. Infelizmente, vimos a pusillanidade dos salteadores do COEL, desde a noite do dia 23 de janeiro do corrente anno, em que puzera em execução o seu plano já previamente traçado, para, a troco de melhores empregos, trahir particularmente os associados do COEL e em geral os operarios e empregados da Light. Como elles trahem o proletariado! Em primeiro lugar, o finado conselho Deliberativo foi destituído; por conseguinte, estes se dizem directores. De quem? Da directoria da empreza. Foram destituídos de todos os mandatos pela massa, que diziam representar em nome dos socios. Estão apoiados nas bayonettas. Porque affirmamos isto? Em primeiro lugar, trata-se de um chauffeur que a Light mal exige trabalhe mais de 8 horas por dia e tem descaço quando bem entendem. Esta é uma das razões porque, desde janeiro a outubro, não foi posta em execução a lei de 8 horas, e tudo faz crer não será com o apoio de Americo que será posta. Em segundo lugar, já negaram 7 assembléas, requeridas legalmente, para tratar de aumento de salario, estabilidade de emprego, etc. A quem interessa os trabalhadores não se reunirem nos seus syndicatos! Provavelmente aos patrões, e, no nosso caso, á Light. Em terceiro lugar, requerem a policia para impedir a entrada de 17 socios quites, para que estes não lhes arrancassem as mascaras em plena assembléa, satisfazendo assim os interesses da Light. Em quarto lugar, andam denunciando os trabalhadores que lhes desmascaram, como "subversivos". Em quinto lugar, Cyrillo passou de conductor para cobrador de gaz. Teria sido por defender os nossos interesses? Em sexto lugar, no dia 11 de junho, tentou tapear os companheiros do Trafego com a celebre comissão das 8 horas, desmascarada pela assembléa, até hoje não trataram disto. Em sétimo lugar, a União Syndical nem de leve toca nesses interesses. Em oitavo lugar, enquanto alguns directores são promovidos de conductor de bonde para ajudantes de chefes, como Pedro Achilles e outros, as victimas da greve continuam passando fome com suas familias. Em nono lugar, enquanto se reúnem na séde do Centro com os politicos de todos os matizes, nos impedem de reunirmos na nossa séde. Em decimo lugar, negam-se dar apoio juridico a diversos companheiros da Telephonica, victimas da ploicia famigerada, de Albuquerque de Mello. Enquanto isto, advogados se offereceram para defender estes dignos companheiros, cuja defesa, feita pelo juiz competente e publicada no "Globo" do dia 15 de setembro, honra os trabalhadores da Light, contrariando os Pedro Tavares, Americo, Cyrillo e caterva. São estes os nossos verdugos, que, por uma ligeira melhora nos seus interesses inconcessaveis, fazem esta série de tapeações apontadas acima, que ainda não são e nem serão nem um decimo de suas misérias moraes, e ainda dizem que têm apoio para continuar na Caixa de Pensões e se gabam deste apregoado apoio porque não dão assembléa para a massa se manifestar? Sem commentarios. Para não nos alongarmos, re-

commendamos os nossos verdadeiros representantes para a Caixa de Pensões, que são os seguintes: Para effectivo — José Francisco Mendonça, Argeu Gonçalves Matos e Sebastião Rabello. Supplentes — Pedro de Oliveira e Eduardo Soares de Albuquerque. A Comissão de Imprensa da Frente Unica dos Trabalhadores da Light Pró-Caixa de Pensões e Aposentadorias. — 12-10-34."

Querem tomar de assalto a direcção da Caixa de Pensões e Aposentadorias dos Empregados da Cantareira

Sabbado, á tarde, alguns operarios da Companhia Cantareira quando passavam pela rua Visconde do Rio Branco, depararam com um grupo de altos funcionarios daquela empreza, confabulando em uma das mesas da Padaria e Confeitaria, installada naquella rua n. 243. A reunião, era presidida por Mario Motta, o homem que anda espalhando boatos de greve e faziar parte da mesma: Ramirez, Peixoto, Tinoco, Procopio e Ignacio, os quaes ali estavam discutindo a forma e o melhor meio de tomar de assalto, a direcção da Caixa de Pensões e Aposentadorias dos Empregados da Cantareira, nas proximas eleições. Para que os operarios da Cantareira tomem as precauções necessarias JORNAL DO POVO denuncia mais esta cretinice de Mario Motta.

"PROMESSAS" ... Não foi pago, nos Telegraphos, o aumento promettido

Na Repartição Geral dos Telegraphos registrou-se, hontem, certa agitação entre os telegraphistas, cuja greve, ainda recente, terminou diante das promessas de Ministerio, depois de accessos de collega do sr. José Americo, ex-ministro da Viação. O aumento de vencimento prometido aos grevistas não veio até hoje. Allegaram-se diversos motivos, todos elles bastantes para justificar a attitude de intensificação dos telegraphistas, que chegaram a appellidar esse aumento de "Maria Rosa", porque, como na cantiga carnavalesca, o aumento ainda não veio...

Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Bancarios

Reccebemos: "A proposito da faculdade de recusa á inscripção nesse Instituto dada pela lei aos actuaes empregados do Banco do Brasil, o Syndicato Brasileiro de Bancarios solicitou a interpretação do dispositivo aos juriconsultos Drs. Clovis Bevilacqua e Alfredo Bernardes da Silva. Das conclusões desses juristas se verifica que os futuros empregados daquelle banco são, como os demais estabelecimentos, associados obrigatorios do Instituto Não pode, assim, ser organizada uma caixa particular, uma vez que esta só poderia contar com os actuaes empregados que recusassem o Instituto official".

SOCCORRO VERMELHO

Expulsão de trabalhadores estrangeiros

Do Socorro Vermelho pedem-nos a publicação do seguinte: "Ao proletariado e a todo o povo oprimido! O governo de Getulio, Agamenon, Góes, Ráo & Cia. acaba de decretar a expulsão do territorio nacional dos trabalhadores Julio Baptista, Oswaldo Guluff, Manuel Ferreira dos Santos, Manuel Fernandes Azênia, Manuel Ribeiro da Costa, Antonio Pohal, Torquato Vilin Garcia, Thomaz Martins Vergara, Herminio Moraes Hernandez e Salvador Tula.

Estes trabalhadores são considerados pelo governo dos donos de latifundios e agentes imperialistas como elementos perturbadores da "ordem burgueza", simplesmente porque elles lutam e orientam os demais trabalhadores no caminho da luta contra a Fome, a Reacção e o Fascismo!

Ao mesmo tempo, esta sendo preparado o processo de deportação do empregado do commercio, Bernardo Cherniser, ameaçado de ser entregue ao carrasco do povo trabalhador da Argentina, o generalão Justo, e internado em Ushuaia, o presidio mortifero da Terra do Fogo!

Mais de sessenta operarios detidos na reunião de frente unica syndical convocada pelo CGTB, á rua dos Arcos, no comicio da Frente Unica contra a Reacção e o Fascismo que se apresenta ás eleições de 14 sob a legenda "União Operaria e Camponeza do Brasil" na reunião da Frente Unica dos Textis, á rua S. Pedro, foram e estão sendo espancados nas geladeiras da Policia Central e sob o risco de deportação!

Companheiros! Todos estes actos de terror policial têm um objectivo de classe: impedir que os operarios e o povo oprimido, unidos sob a legenda "União Operaria e Camponeza do Brasil", votem nos nomes dos trabalhadores, que, eleitos levarão ao seio da assembléa reaccionaria dos latifundiarios e imperialistas a luta mais energica contra a Reacção e o Fascismo!

Assim, a resposta de todos os explorados e oprimidos ao governo de Getulio, Agamenon, Góes, Ráo & Cia., só pode ser uma: o apoio mais decidido, mais leal, e corajoso á legenda de luta popular: "União Operaria e Camponeza do Brasil"! Mas, não basta esta resposta. É necessario que desde já, uma onda de protestos, de greves se levante contra o acto de expulsão do territorio nacional de Julio Baptista e todos os seus companheiros de carcere; contra a ameaça de expulsão e internação em Ushuaia do joven Bernardo Cheniser; contra os assaltos e saques dos syndicatos, contra os as-

Deus, Patria e Familia



Ainda está na memoria da população revoltada do paiz, a noticia do assalto policial ao Sindicato dos Marceneiros, á rua S. Pedro, como continuação de uma série de violencias que as camarilhas dominantes organizaram contra os trabalhadores para afugental-os das urnas. O cliché acima reproduz, com eloquencia, um aspecto do estado em que ficou aquella associação proletaria, offerecendo, ao mesmo tempo, aos olhos es-

os mantenedores da ordem dispensam ao lar e á familia do pobre assassinos de trabalhadores de quaesquer tendencias; contra as prisões em massa dos militantes syndicaes; pela liberdade imediata de todos os presos politicos proletarios e pelo retorno ao paiz de todos os operarios deportados!

Pela existencia legal do Socorro Vermelho do Brasil e de todas as organizações revolucionarias do povo! Pelo direito de reunião, de asso-

ciação, de imprensa e de greve para todos os trabalhadores! Pela liberdade de Thaelmann, o guia dos anti-fascistas da Alemanha! Pela liberdade de todos os anti-fascistas encarcerados! Ingressae no Socorro Vermelho, organização de auxilio e defeza de todas as victimas da Reacção e do Fascismo! Rio, 13-10-1934. — O secretario do Socorro Vermelho".

As eleições em S. Paulo e o ambiente de reacção policial contra os trabalhadores

NUMEROSOS OPERARIOS DA CAPITAL E DO INTERIOR CONTINUAM PRESOS

S. PAULO, 15 — (Do correspondente) — Desde que a massa dos trabalhadores de S. Paulo, numa potente frente-única contra a reacção e o fascismo, pôz em debandada os gallinhas-verdes de Plínio Salgado, na memorável jornada de 7 de outubro, a reacção policial a serviço das camarilhas do poder, se desencadeou redobrada contra o proletariado, como preparação da perseguição policial que dias depois teria de ser aumentada, para evitar que o proletariado desse também uma resposta, nas urnas, á reacção feudal-burgueza dos ricos e seus partidos políticos. Os feudal-burguezes de S. Paulo e os imperialistas, a elles ligados, por intermédio do Tribunal Eleitoral, tudo fizeram para impedir o registro dos candidatos da "União Operária e Camponesa do Brasil" — tendo o presidente do Tribunal, o conhecido capitalista Svlvio Portugal — que votou na chapa do Integralismo, segundo foi visto pelo "reporter" do "Diário da Noite", — creado mil dificuldades a esse registro. Na ultima hora, satisfeitas todas as exigencias absurdas, e deante de energicos protestos dos membros do Comité-Regional, foram registados os candidatos operarios. Emquanto isso a policia varejava, altas horas da noite, as casas de trabalhadores aqui e no interior do Estado, tendo a acção policial culminado em Cruzeiro, "Bauru" e outras cidades da Noroeste, alarmando a população de onde vieram varios

companheiros presos, muitos dos quaes foram miseravelmente agredidos pelos agentes da ordem social constando que para isso e, em face das heroicas manifestações de massa anti-fascistas de 7 de outubro, chegaram do Rio muito esbirros da Policia Especial, para se incorporarem aos bandos de filia de Appolonio e Costa Ferreira. Casas modestas de operarios foram truculentamente varejadas. Implantando o terror em todo o Estado a policia preparou o terreno para afugentar a massa das urnas, conservando presos muitos operarios, entre os quaes se sabe: Antonio Luiz Ferreira, Hermogenio Silva, Crystostomo de Oliveira, Mario Augusto de Lima. Continuam estes e outros trabalhadores presos e incommunicaveis.

Apezar disso grande foi a massa trabalhadora que attendendo ao chamado das suas organizações revolucionarias, compareceu ás urnas para, votando na "União Operária e Camponesa do Brasil" responder á feroz reacção do governo de Getulio, Góes, Ráo, Salles de Oliveira & Cia. e contra a demagogia reaccionaria dos ricos do P. R. P. dos Alatinos, Julio Prestes, Atalibas e outros.

— A chegada do ultimo numero do JORNAL DO POVO foi um grande acontecimento nos bairros operarios, onde havia chegado, como um raio, a noticia da violencia de que foi victima o valoroso órgão das massas oprimidas. Em poucos instantes ficou completamente exgotada a edição de hoje.

A empresa distribuidora do JORNAL DO POVO tem sido muito procurada por grande numero de trabalhadores.

AS MADEIRAS NA U. R. S. S.

A madeira é um factor de grande importancia na exportação soviética: representa 20 % do commercio mundial de madeiras. O primeiro semestre deste anno bateu o record para a URSS.

O trust da madeira excedeu seu plano de 10 % quanto ao volume, e de 4, 6 % quanto ao valor. Este resultado, alcançado apesar da crise mundial, é devido á uma melhor organização e direcção.

Todos os portos excederam sua tarefa: Arkangel, 3 %; Leningrad, 8 %; Novorossisk, 40 %; e ganharam o premio por ter embarcado antes do prazo contractual. E' o resultado do methodo de competição socialista, e da eficiencia das brigadas de choques.

Mas não é sómente para a exportação que resalta a importancia da madeira para a economia soviética. Os recursos são enormes, mas a construcção progride tão rapidamente em todo o país, que a procura da madeira é igualmente grande. Apezar disso, a utilização destes recursos ainda não atingiu na URSS a mesma intensidade que em outros países.

Uma das razes é a defficiencia do sistema de transportes em diversas regiões. O transporte por agua é o mais indicado e o mais economico para a madeira em bruto: 75 % da madeira seguiu por este caminho.

O comprimento dos rios e canaes, utilizavel por jangadas e calculado em 150.000 kilometros. Os sistemas principaes são o canal reconstruido do Baltico-Mar branco, o Volga, o Kama, a Dvina: alcançam os centros industriaes, e ás suas margens oram montadas serrarias, e fabricas de papel e de polpa.

Infelizmente, os rios siberianos, que atravessam enormes reservas de madeira, correm todos em direcção do mar Arctico: sua utilização para o transporte da madeira é limitada. Contudo, nas costas arcticas estão surgindo novos centros e entrepostos, como o porto de Igarka, na embocadura do Yenisei.

A experiencia tem assignalado diversos defeitos na organização, e o Conselho do Trabalho pro-

Ainda os acontecimentos de Baurú

UMA REPORTAGEM INEDITA SOBRE OS FACTOS QUE SE DESENROLARAM NAQUELLA CIDADE

Os integralistas, assalariados do capitalismo, exploram o seu recente e ruído fracasso em Baurú, — que foi, sem duvida, um pouco mais violento do que os que acontecem em todas as cidades por onde têm andado — com noticias alarmantes e mentirosas publicadas nos jornaes burguezes.

Elles assoalham que o gesto espontaneo de repulsa da população daquela cidade partiu do operariado "inconsciente", que não quer admitir o evangelho da dictadura da estupidez, traduzido em edição especial para o Brasil.

Mas, succedeu justamente o contrario — por ser demasiado "consciente" é que o proletariado de Baurú vaiou admiravelmente o desfile dos integralistas no dia 3 de outubro.

Indignados com essa demonstração viva e desconcertante de desagrado, os "bravos milicianos", compenetrados de sua "idéa-força" e empolgados pelos principios de violencia da propria doutrina, arremetteram-se contra a multidão. Dessa imprudencia, resultou a morte de um integralista, sahindo feridos outros "milicianos".

Rechassados no seu infeliz golpe de "assalto" contra a muralha da indignação popular, os integralistas desapareceram.

Faltou-lhes, necessariamente, no momento da luta, a presença heroica do chefe supremo com a sua voz sonora de commando e a sua bravura pessoal sem limites. Por desgraça, o eminente chefe nacional Plínio Salgado, sentia-se muito indisposto e incommodado com essas desagradáveis exaltações da plebe e se resguardava num dos quartos dos fundos do Hotel Cariani, que se acha situado na praça onde se desenrolou a luta. Nem mesmo de uma janella do hotel o chefe se dignou apresentar sua heraldica figura.

Após o conflicto, chegou como era ansiosamente esperada a policia, que vinha manter a ordem. A massa era, porém, numerosa, compacta, muito unida e foi melhor não haver prisões.

O delegado fez até apellos romanticos e inúteis, e, em seguida, tomou o partido theatral de conduzir em suas mãos a bandeira brasileira, que, durante a confusão os integralistas esqueceram no chão. Entraram em ordem de marcha novamente os integralistas e, guardados por dois pelotões da força publica do Estado, foram conduzidos pelo delegado de policia á frente segurando a bandeira nacional, com as cautelas da lei, para as suas casas.

Isso tudo se passou até ás 8 horas da noite. O programma das festas ao chefe nacional foi encerrado por precaução pelo seu substituto legal o delegado de Baurú.

Duas horas depois, em plena noite, a policia começou a varejar "os assilos inviolaveis do cidadão", isto é, as casas dos operarios indefesos e a effectuar varias prisões.

Nessa occasião, sim teve lugar a sahida triumphal do chefe do integralismo brasileiro, isto é, do sr. Plínio Salgado, que, guardado por inspectores de segurança, tomou providencias policiaes. E logo depois fez declarações dramaticas sobre o insuccesso do seu "exercito de salvação".

Como unico responsavel punivel pela morte de seu infeliz miliciano, não podendo calar o sentimento da propria culpa, transferiu a sua responsabilidade a estrangeiros, a intellectuaes, a órgãos constituidos da classe operaria.

E' essa a velha tactica empregada pelos covardes para restringir o numero e até individualizar os culpados, afim de excitar a sa-

nha impotente da vingança, para que possa encontrar pasto facil em victimas oladas e indefesas.

Os jornaes burguezes, obliterados uns pelo dinheiro e outros pelos preconceitos de classe, espalhavam as noticias falseadas sobre os acontecimentos de Baurú.

Porém, a massa proletaria anonyma não se concedem os meios de defeza. E' apontada cynicamente como arrastada á pratica de violencias por um grupo de perturbadores da ordem e inimigos da Patria, como informam os integralistas.

Mas, as massas trabalhadoras conscientes, para expressar os seus designios não precisam dos jornaes mercenarios que deleitam a pequena burguezia sentimental e servem os interesses do capitalismo.

Elas exprimem o vigor da sua consciencia revolucionaria de modo revolucionario, isto é, rechassando em todos os sectores os inimigos que a ameaçam.

Elas assistem e acompanham com uma revolta latente as injustiças impressas e as manobras covardes dos oppressores que lhes preparam novos metodos de escravização.

Os acontecimentos de Baurú servirão como energica advertencia do proletariado consciente daquelle cidade contra a mystificação dos seus embuçados e audaciosos assaltantes, como também servirão de exemplo ao proletariado em geral, da sua capacidade de organização, da sua firmeza de principios e da sua resistencia cerrada em bloco que o tornam impermeavel ás infiltrações dos embusteiros.

A SITUAÇÃO DA HESPAÑHA

O AÇOUGUE

BARCELONA, 15 (U. P.) — Trez mil pessoas esperam aqui o julgamento dos tribunaes marciaes, por participação no recente movimento subversivo. Muitos dos presos estão sendo conduzidos para bordo do navio "Uru guay".

PRISÕES

HUELVA, 15 (U. P.) — O deputado socialista sr. Juan Pirado foi hontem detido no momento em que procurava transpor as fronteiras de Portugal, em busca de refugio.

MADRID, 14 (U. P.) — Noticia-se oficialmente que o sr. Largo Caballero acaba de ser preso.

NA HORA DA RESPONSABILIDADE

MADRID, 15 (U. P.) — O ex-Primeiro Ministro da Hespanha, sr. Martinez Barrio moveu uma acção contra os jornaes conservadores "Informaciones" e "El Debate", sob a allegação de que essas folhas o tinham accusado falsamente de participação na recente rebelião.

CONDEMNACÕES

SEGOVIA, 15 (U. P.) — Tres chefes socialistas das organizações da mocidade socialista, foram sentenciados hontem a quatorze annos de prisão pelo tribunal militar. A accusação que pesava contra os sentenciados era a posse de explosivos.

MARINHEIROS CONDEMNADOS

PERPIGNAM, 14 (U. P.) — Sabese que o tribunal marcial de Barcelona condemnou á prisão perpetua dezeseite marinheiros accusados de rebelião.

"A PAZ NASCEU SOBRE A NAÇÃO"

MADRID, 15 (U. P.) — Madrid passou o primeiro domingo tranquillo hontem, depois de algumas semanas de agitação, registrando-se apenas alguns ligeiros accidentes que perturbaram a quietude dominical. Milhares de pessoas affluiram aos parques afim de poderem desfructar de uma liberdade plena ao ar livre. A municipalidade annunciou que cinco mil lampadas de gaz, que foram destruidas durante as lutas, seriam substituidas o mais cedo possivel.

De Juiz de Fóra

GRANDE ASSEMBLÉA DE FRENTE ÚNICA PROLETARIA — TAMBEM EM JUIZ DE FÓRA OS INTEGRALISTAS SÃO VAIADOS

JUIZ DE FORA, 12 de outubro de 1934. (Do nosso correspondente) — Cumprindo minha promessa feita em carta anterior, envio algumas reportagens:

Realizou-se, hontem, na sede da União Operária, mais uma reunião da Frente Unica Proletaria de Juiz de Fóra, da qual fazem parte, além de outra sorganizações, 8 syndicatos proletarios, adherentes CGTB. Os trabalhos estiveram muito animados todos os oradores foram unanimes em frizar a necessidade de desencadear grandes movimentos de massas como unico meio de melhorar o sistema de vida da classe trabalhadora e pôr um paradeiro á onda de reacção desencadeada pela classe dominante contra a massa oprimida.

A assembléa, por unanimidade, resolveu hypothecar solidariedade aos heroicos ferroviarios da Central na sua luta contra o coronel Mendonça Lima e Ministerio do Trabalho, e protestar contra a deportação do Bancario Augusto Besouchet e do operario Covre, como também contra a ameaça de deportação que pesa sobre os companheiros marceneiros presos. Foram também approvados protestos contra o covarde assassinato do garçon Luiz Bordanelli, e a prisão dos estudantes anti-fascistas Jorge Alberto e Milton Lobato.

Foram tomadas importantes medidas no sentido de lutar concre-

tamente contra a fome, a reacção e o fascismo.

A' sahida da reunião, falei com uma operaria da Fabrica de Tecidos, Antonio Meurer.

Tem treze annos de idade, trabalha nove a dez horas por dia, ganha \$200 por dia como esperera, estando sujeita a multa e suspensão.

A fabrica trabalha com trezentos operarios na sua maioria mu-

A PREPARAÇÃO DA GUERRA IMPERIALISTA

Continuam as provocações

GENEVA, 1 (U. P.) — Uma propriedade agricola misteriosa da Hungria, onde os terroristas praticam ao que se pretende uma sorte de technica do assassinio, transformou-se de subito em um dos pontos mais perigosos da Europa. Nos circulos internacionaes de Genebra encara-se muito seriamente as confissões de Anemasse acerca das declarações aterradoras dos presos sobre o acampamento de Janka Pufta para a organização de assassinatos.

A gravidade das revelações avultou com o facto da Yugoslavia ter denunciado as actividades de Janka Pufta desde o mez de julho ultimo, depois de ter protestado durante dois annos seguidos junto ao governo de Budapesth.

O exame dos documentos que o governo yugoslavo apresentara á Liga revela o nome de certo Thomas Keleman, que teria participado do assassinio de um deputado yugoslavo por terroristas da Hungria em outubro de 1933

heres e creanças. Os salarios mais altos são de 2\$800 para mulheres e 5\$000 paar homens. Ha falta de agua na fabrica, e a pouca que existe é intragavel, não dando para satisfazer a todos os operarios. São muito mal tratados pelos chefes e chefetes, destacando-se entre elles o mestre geral "seu" Antonio, que em tempo não muito longe matou um menor operario com um ponta-pé, sendo absolvido pela justiça burgueza.

Disse a pequena operaria que na fabrica existe um tal "comité" que, apoiado pelos operarios, está trabalhando para conseguir melhorias para todos, que não tapea, como o Ministerio do Trabalho, e que está perto o dia em que os patrões das Fabricas de Tecidos vão ver o que é bom.

A POPULAÇÃO VAIA OS INTEGRALISTAS

No dia 7 realizou-se a "grande parada" dos integralistas (gallinhas verdes). Com o comparecimento das "milicias" de outros municipios puderam ajuntar 24 milicianos (cuidado com o grupo). Trataram de realizar um "comicio", sendo valados pelo povo. "Em impeccavel" formatura os integralistas recoleram-se ao salão que, para trocar de camisa, o capitalista clerical Arthur Vieira lhes cedeu.

(as.) Warrior.

N. B. — Por hoje só, amanhã tem mais. JORNAL DO POVC começa a ser conhecido. Quiz fazer uma "bravura" apontando a um companheiro JORNAL DO POVO como o unico jornal proletario (na legalidade) e elle quasi me dá no focinho com o numero do dia que eu ainda não tinha comprado.

Noticias Sportivas Correspondencia Operaria

A FRENTE UNICA DOS SOCIALISTAS E COMMUNISTAS CAUSA PANICO!

VIENNA, 15 (U. P.) — O governo expediu ordens para que as forças de Reimrehr e da policia patrulhassem esta noite as ruas da cidade de carabinas e mosquetões, além do armamento normal, pois interceptou mensagens indicando que os communistas pretendem desencadear de hoje para amanhã, a insurreição para a tomada do poder.

VIENNA, 15 (U. P.) — Redobram as precauções do governo para esta noite, tendo sido collocadas metralhadoras nos logares de acesso aos principaes edificios publicos, bem como nas estações ferroviarias, e nos principaes pontos estrategicos da metropole. Adverte-se todavia, que, por astucia dos conspiradores, a data podia ter sido marcada pelo antigo calendario Juliano, que vigorou na Russia, até que o governo sovietico o aboliu, adoptando o Gregoriano, em 1918. Pelo antigo calendario, 15 de outubro corresponde ao proximo dia 28.

DEPOIS DO "RECORD" SOVIETICO

DETROIT, 14 (U. P.) — O professor Augusto Piccard adiou sua ascensão a estratosphera em consequencia das correntes de vento desfavoraveis.

sentantes da Light, como toda a camarilha, explora e suga o sangue dos proletarios. Por isso venho convidar os operarios da Light para a luta. Sou um operario e muito analfabeto.

Camaradas! Não mais deixemos arrastar com promessas de melhorias. Enquanto nós somos augmentados em \$050 por hora, os generos de primeira necessidade augmentam o dobro e assim vae ficando o custo da vida cada vez mais alto.

Camaradas! Devemos unir-nos e procurarmos estudar este systema e a situação do proletario perante este systema corrompido, para saber qual é a situação do proletario perante a sociedade feudal-burgueza.

Um operario disciplinado

A CELEBRE REFEIÇÃO DOS OPERARIOS DA CIDADE LIGHT

"Camaradas explorados e oprimidos da Light imperialista!

Em todas as secções desta empresa reinam a miseria e o descontentamento no meio dos seus honestos servidores. O motivo da miseria dos seus empregados são os pequenos ordenados e as perseguições dos chefetes. Aliás alguns destes chefetes ainda dizem — "AGUENTA A MAO" — e nisso o miseravel continua a viver às cegas. Ora, existe um tal dr. V. P. Oliveira, capanga da Light, que, em sua secção não consente que o empregado procure syndicalizar-se. Si o sr. V. P. Oliveira souber que seu empregado pertence ao C. O. E. L., o Oliveira amarello procura logo rifar este empregado; si é um empregado combativo, se dá o mesmo. O sr. Oliveira gosta dos que pagam o syndicatinho. Syndicatinho é um syndicato dos patrões, da Cia. de Gaz, e representantes da Empresa. Syndicatinho, porque até os estatutos são pequenissimos. E é de notar o privilegio que têm estes estatutos. O empregado paga a joia de 2\$000 e fica pagando a mensalidade de 2\$000, porém não dá direito nem á carteira, nem aos estatutos, e nem ao tratamento medico. Só tem o direito de pagar e de dizer: "Sou do Syndicato dos srs. Oliveira e Ribeiro. (Ribeiro é outro chefe amarello). Ora são, estes socios que pagam os 2\$000 e ganham 750 e 800 reis por hora, e trabalham das 7 ás 17 horas.

Bem, o syndicatinho agora vae ser Syndicato nas bastilhas dos afilhados dos representantes amarellos, os empregados barrigudos que ganham 2\$000 por hora. O Syndicatinho passa a ser Syndicatão, e a gente tem que pagar uma joia de 5\$000 e uma mensalidade de 8\$000, e tem direito a uma carteira syndical dada pelos 2 representantes, Oliveira & Ribeiro. No entretanto, este syndicato foi reconhecido, mas não a directoria. Ha dois magistrados, que aliás têm dois bonitos "Packards". Tiremos agora a conclusão. Os dois repre-

sucesso tudo fará para melhorar a sua situação na tabella.

Por outro lado, o Vasco envidará os maiores esforços para manter a sua posição de "ponteiro". A pugna promete ser interessante podendo o seu resultado influir na collocação dos primeiros clubs.

Após esse, um "match" de grandes proporções está marcado para quarta-feira: Flamengo x America.

O estadio da rua Guanabara será o local da pugna, na qual rubro-negros e americanos disputarão o 1º posto, tudo fazendo para manter a excellente posição em que se encontram.

Quinta-feira, em seu proprio campo, o S. Christovão enfrentará o Fluminense.

Animado com a victoria sobre o Flamengo os alvos offerecerão aos tricolores serias dificuldades para um facil triumpho.

O Fluminense, no entanto, nutre justificadas esperanças em occupar a vanguarda da tabella, dada a sua situação, a um ponto dos primeiros collocados.

Será um embate disputado. Aguardemos os resultados dos jogos dessa semana que influirão decisivamente na classificação dos primeiros collocados e darão aos mais atrasados perspectivas mais claras em relação á sua situação.

DERROTADO O CHACARITA

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — Só foi disputado um encontro, no 3º turno do campeonato de profissionais da Liga Argentina, tendo Independente derrotado Chacarita por 4x2.

O DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15 (U. P.) — A "Federação Americana de Trabalho" calcula em 10.834.000 o numero de desoccupados no paiz. Opina-se que a moderada convalescência da crise não permite por enquanto um progresso muito consideravel na occupação.

"Eu sou um ex-operario da cidade Light. Venho por meio desta descrever em que consiste a tão afamada refeição que a poderosa empresa canadense vende aos operarios por 1\$000.

Em primeiro lugar nos dão um prato de sopa que é uma verdadeira lavagem, sem paladar nenhum: uma aguaceira com verduras boiando é o aspecto que apresenta!

Em seguida um prato fundo com arroz, feijão, ensopado de carne, tudo misturado. O feijão só se sabe que o é pela cor... A carne é a peor possivel, basta dizer que eles só fazem ensopados! E ha mais essa: queiramos ou não temos que comer esta comida, porque se o operario quizer sahír ha uma serie de exigencias a satisfazer, satisfestas terá que comer as pressas, pois o tempo que dão é insufficiente para ir a um restaurant fóra ficando a "cidade" longe.

Por fim vem uma aguaceira de cor de café muito mal adoçada a que dão o nome de café... pois do café só tem a cor. Uma banana quasi sempre verde, um pão de tostão completam a afamada, falada, apregoada bombasticamente pela empresa como a melhor refeição dos operarios no Rio!

Só quem não tem paladar ou quem não tem onde comer e que engole aquella comida para porcos! Paga pelo operario a 1\$000! E ainda tiram lucro com isso! Eu lhes peço que corrijam os meus erros antes de publicar esta carta, bem entendido, se quiserem publicar, senão poderão tirar dados preciosos della.

Tenho um irmão que já trabalhou no Hospital de S. João Baptista da Lagoa e sahíu de lá por causa do misero ordenado que lhe pagavam.

Elle ficou horrorizado com certas cousas que viu por lá e que lhes communicarei de outra vez.

Muito agradecendo a atenção de ter lido esta, me firmo, um seu leitor desde o primeiro numero. — E. do R."

FOOT-BALL

A situação dos clubs no Torneio Extra — Flamengo, Vasco, America e Bangu' occupando o 1º posto

No inicio do seu segundo turno, encontra-se o Campeonato Extra da Liga Carioca, numa phase verdadeiramente interessante. Nada menos de 4 "clubs" encabeçam a tabella, em igualdade de condições, encontrando-se o segundo collocado a um ponto de diferença dos vanguardeiros.

A situação é, de facto, intrincada, dificultando as previsões finais da classificação.

POSIÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

(Flamengo	5 pontos
(Vasco	5 "
1º (Bangu'	5 "
(America	5 "
2º — Fluminense	6 "
(Bomsucesso	12 "
3º (S. Christovão	12 "

Como se vê, sendo o torneio disputado em 3 turnos, todos os concurrentes ainda podem aspirar a primeira collocação.

A ULTIMA RODADA DO "EXTRA"

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados na semana passada:

- Vasco 2 x Bangu' 2
- Fluminense 3 x Bomsucesso 1
- Bangu' 3 x America 1
- S. Christovão 5 x Flamengo 4

OS JOGOS DA SEMANA

As partidas a serem disputadas nessa semana revestem-se, sem duvida, de um aspecto deveras interessante, dada a collocação actual dos clubs no Torneio-Extra. Iniciando uma serie de tres jogos nocturnos, Bomsucesso e Vasco defrontar-se-ão, hoje na cancha do S. Christovão. Esse prelio poderá apresentar um resultado inesperado, uma vez que o Bom-

A Insurreição dos Marinheiros de 1910

Folhetim do JORNAL DO POVO

VI

Este proletariado "independente", tão endeusado pelos anti-escravagistas, era apenas o jogo da nova nobresa do dinheiro, que substituiu a do sangue, e que precisava para si os braços "libertos" dos escravos, "livres" para serem alugados.

E o povo trabalhador, sentindo isso e francamente desilludido com a falada "liberdade" e com a propalada "igualdade", não quiz se collocar ao lado do Marechal Hermes da Fonseca, tal qual fizera em 1893, com Floriano, esteio dos dirigentes de então.

No exercito, não sortiu effeito a falsa comparação historica, não se entusiasmamdo os soldados com as palavras dos generaes, nem com assuas circulares.

Além de tudo, nas fileiras do Exercito existia igualmente o barbarismo, e fóra de hontem o assassinio de dez soldados, na fortaleza da Praia, em Santos, espancados até a morte.

A AMNISTIA

O governo começava a recuar. Aquellas primeiras attitudes hostis já não mais repetira para com os rebeldes.

O marechal preparava o ambiente para um accordo, não podendo esmagar os marinheiros, como desejava.

Prohibiu terminantemente o disparo de qualquer canhão contra os revoltosos. Ahí, nesta medida, prevaleceu o seu amor á propria vida.

Passou a receber radiogrammas de bordo, o que elle jurara não receber. E' que os marinheiros, manejando um código secreto, tinham enchido de ansiedade o presidente da Republica, que mandara espalhar em vão, por todas as elevações da cidade e da costa, radiotelegraphistas da sua confiança.

Por fim, de relaxação em relaxação, o Marechal enviou um emissario a bordo, conversar com os insurrectos.

Era a primeira victoria dos marinheiros. O delegado governamental, commandante José Carlos de Carvalho, desembarcou no encouraçado "Minas Geraes" tremendo de terror. Dirigiu-se ao seu commandante, João Candido, e deu o recado do Marechal:

— O governo reconheceria a inculpabilidade de todos os marinheiros nos acontecimentos occorridos na Guanabara, si elles entregassem a esquadra.

O leader dos marujos não respondeu definitivamente. Disse que elle só entregaria os navios si a amnistia viesse em forma de lei, em que fossem asseguradas as reivindicações já conhecidas do governo. Comtudo, a sua resposta dependia ainda de uma consulta á toda a esquadra.

O commandante e deputado federal, Carlos de Carvalho retirou-se para a terra, e correu a dar a Hermes da Fonseca o resultado de sua missão.

O Marechal ficou possesso. Aquelles marinheiros estavam precisando de um correctivo, imaginou o presidente. Imaginou e mandou executar:

"Bombardeiem já e já aquella negrada".

Os presentes ficaram espantados com o estouro do Marechal, que enraivecido tornou a berrar: "Bombardeiem aquella negrada! Ponham todos no fundo".

A noticia correu logo por toda a metropole. A populacao, espavorida com a loucura do governo ameaçou a se refugiar para o interior da Capital. Ella sabia muito bem que o Marechal não tinha forças para combater os marinheiros, que seriam capazes de arrazar a cidade.

Horas depois veio o desmentido. A noticia era boato. O presidente da Republica voltara a si, porém, um dos jornalistas que recebera no palacio a noticia, Alcindo Guanabara, não quiz passar por mentiroso e, no dia seguinte, reafirmou a veracidade da noticia tornando publico mais um recuo do Marechal.

O estado moral do governo era de franca perturbação.

O apoio das camaras legislativas, como era claro não adeantou nada ao governo. Era apenas a subserviencia de cincoenta velhos cretinos, eduzentos lacaios da classe rica.

O governo precisava de força, precisava da opinião publica, precisava de canhões, e isto não lhe podia offerecer nem o senado, nem a camara.

O exercito não merecia confiança. Temia-se a todo o momento uma contratermização dos soldados com os marinheiros. Varios quartels estavam impedidos. Mais de mil marinheiros estavam detidos na Villa Militar ameaçando subverter as forças que os viglavam. Existiam as linhas de tiro, formadas por mocinhos bonitos, imberbes rebentos da classe media. Mas, apesar de ser um ou dois milhares de jovens ideologicamente preparados contra os marinheiros, os soldadinhos corados, nada valiam como combatentes. Com qualquer tiro do Minas ou do São Paulo, não ficaria nas suas fileiras nem uma ceroula limpa...

A Guarda Nacional, a irrisoria Guarda Nacional, com mais officiaes que soldados, era tambem outra força que o governo podia contar na hora da fuga.

A olhos vistos, continuava a crescer o immenso movimento popular a favor da marujada, apesar da campanha de descredito feita pela imprensa.

Como irmãos de classe, os operarios se declaravam em greve. Chegou a haver um tiroteio entre tecelões e a policia. Isto no Distrito Federal. Nos Estados, ia acontecendo a mesma coisa. Os operarios do Dique de Curitiba solidarizaram com os marineiros, que lutavam heroicamente, proseguiam sua greve.

Além de tudo, a chamma da rebeldia incendiara as Guarnições do Sul e os navios em Corumbá hastearam a bandeira encarnada.

O governo precisava recuar, o recuo tinha que vir mascarado, para evitar a sua desmoralização completa.

Foi assim, que elle mandou votar a amnistia no Senado, conforme exigiam os marujos.

Ruy Barbosa, que na vespera se solidarizara com o poder, servia agora de interprete da amnistia. Serviu apenas de interprete, pois nem sequer a proposta partira delle.

De novo, encheu duas horas de discursaria retumbante e óca Palou em "marinheiros criminosos". Entrou em choque com Pinheiro Machado, para se abraçar com elle no final. Porém apesar de tudo, não conseguiram, elle e os demais senadores, occultar o recuo, a fragorosa derrota da classe oprimida.

Era preciso. Era apenas uma medida de conservação, como disse Ruy Barbosa.

No entretanto, a amnistia teve maior resistencia, na Camara. A opposição em vez de se collocar com os insurrectos, tornou-se mais realista que o rei, e queria que o governo combatesse, destroçasse, esmagasse os marinheiros, quando elle já reconhecia a sua propria impotencia.

(Continua)

"DIA DA CRIANÇA"...



No "Dia da Criança" as senhoras de peliças caras dão esmolas e voltam para a casa contentes, convencidas de ter feito a "caridade". Foi assim, quando baptisaram numa escola um "bebê" de porcellana, enquanto morriam, pelo Brasil afôrs, dezenas de bebês de verdade que não tinham pão para comer...

No "Dia da Criança", dia da ca-

ridade humilhante dos ricos, comemoremos á nossa maneira lembrando ás crianças proletarias que ellas não devem crescer na exploração e na oppressão a que submetem seus paes.

Emquanto a policia mata os paes proletarios, levanta-se, sorrindo para o futuro, a criança que lá de vingar essas mortes e construir um mundo melhor.

O "Programma da Mulher"

A candidata Bertha Lutz apresentou um programma que defenderá caso seja eleita para a Camara Federal.

Esse é o "Programma da Mulher", que tem o seguinte principio fundamental: "A organização da sociedade deve obedecer aos principios de justiça, assegurando a todos condições de vida digna de seres humanos".

Muito bem. Essa é a aspiração de todos os que lutam pela derrocada da actual sociedade e sua substituição pela dos trabalhadores, onde quem não trabalha não come. Apenas, a sra. Bertha Lutz não diz como pretende conseguir isso com simples, embora perigosos discursos narcotizantes, pronunciados no augusto recinto tiradentino.

O programma, a seguir, estabelece uma serie de "pontos capitais", sendo o primeiro delles, que afirma: "O lar é a cellula-mater da nação. Assegurar-lhe um minimo de segurança, conforto e tranquillidade é dever precipuo do Estado".

Por ahí se vê que a sra. Bertha Lutz se contenta com um "minimo de segurança, conforto e tranquillidade". Que quererá isso dizer? Um minimo de segurança, deve ser o de estar o cidadão apenas ameaçado de cadeira, pancada, gazes lacrimogeneos, etc., etc., mas ter a vida garantida. E' um programma modesto, mas explica-se porque a sra. Bertha Lutz, como illdima representante da mulher burgueza, sempre contou com um maximo de segurança.

Por "um minimo de tranquillidade" a confusonista sra. Bertha Lutz deve entender mais ou menos a mesma coisa que "um minimo de segurança", porque a tranquillidade é uma consequencia da segurança, pelo menos para muitos homens e mulheres, embora seja verdade que o proletario em geral mostra-se calmo mesmo nos xadrezes mais infectos para onde a policia o arroja.

Finalmente, nesse item, vê-se que a sra. Bertha Lutz defenderá na Camara apenas "um minimo de conforto" para o povo. Criamos, ingenuamente, que a função de um delegado popular junto a um genaculo como a Camara federal era a de defender o maior numero possivel de elementos de conforto. Mas a feminista Bertha Lutz que goza de um maximo de conforto, acha que o proletariado pode se contentar com o minimo.

Outra coisa que a illustre senhora promete reclamar é justiça para com a mulher. Nesse item o programma em que ha algumas reivindicações justas e boas, a sra. Berta Lutz se esqueceu de

incluir o divorcio a pedido apenas de um dos conjuges e garantias para a mulher casada afim de que esta não seja trucidada pelo marido quando este sentir velleidades de vingar suppostas injurias á sua honra. Esquecimento? ou reaccionarismo? ou falsa pudicia?

Mais adiante a brava defensora da mulher burgueza passa a tratar da "Socialização da previdencia" e pede a "Creação de um Departamento de previdencia e vigilancia social". Que pretende Bertha Lutz com isso? Defender o estabelecimento de uma super-policia? Não vá a leader feminista ferir com essa iniciativa os melindres da policia já existente.

Tratando da "Diffusão da cultura", a candidata Lutz diz melodiosamente que "á creatura humana assiste o mesmo direito ao livro que ao pão". E' uma continuação em prosa daquelle negocio em verso de que "o livro cahindo n'alma, é germen que faz a palma, é rio que faz o mar"...

A prestativa dama propõe, então, nada menos que "um plano quadriennial de extincção do analfabetismo". O deputado Siciliano Junior propoz na extincta constituinte, um plano economico quinquennial, que houve quem dissesse só podia ser effectuado em cem annos. A sra. Lutz, mais affoita ainda, contenta-se com quatro annos. Mas, embora affoita, a militante do feminismo burguez é também modesta. Esconde os processos que fatalmente conhece de fazer com que, num abrir e piscar de olhos, esses milhões e milhões de individuos condemnados pelo capital dominante ao analfabetismo, passem a ler, escrever e contar correntemente. Modestia... a flôr das almas puras...

No penultimo item, que trata da "paz e relações internacionaes", propõe a instituição do dia da Paz.

Provavelmente com isso estarão immediatamente terminadas as guerras, que ella diz serem a maior das calamidades publicas, porque "nivelam vencedores e vencidos na miseria commum" e não como a gente pensava pelo facto de constituirem um attentado contra a natureza e a razão humanas. Nesse mesmo item, talvez com inveja do industrial deputado Siciliano, a sra. Lutz defende a criação de um plano internacional de economia, sem marcar-lhe porém uma data para ser executado.

Depois de ter tratado unicamente de problemas de caracter universal, a feminista se recordou de que era preciso cavar o voto do carioca eleitor e enxertou mais um item. E' o que trata da "autono-

JORNAL DO POVO

ANNO I

Rio, terça-feira 16 de Outubro de 1934

NUMERO 7

NOVOS DETALHES SOBRE A CHACINA DA RUA ARCOS

FALA AO "JORNAL DO POVO" UM FERROVIARIO — "ASSISTI SCENAS REPUGNANTES E VERDADEIRAMENTE INACREDITAVEIS" — UMA HORA DE TERROR FASCISTA

No intuito de esclarecer os nossos leitores sobre os acontecimentos occorridos no Syndicato dos Garçons, á rua dos Arcos, 26, procuramos ouvir um dos operarios presentes, que, por um verdadeiro milagre, conseguiu escapar são e salvo das mãos dos policiaes.

E' o depoimento duma testemunha insuspeita. Quem fala é um ferroviario, que nos procurou espontaneamente, para acrescentar á reportagem do JORNAL DO POVO alguns detalhes que frizam ainda mais o vandalismo das scenas então gesenroladas.

NÃO HOUVE CONFLICTO

— Não houve conflicto algum, disse-nos o nosso entrevistado. Como sempre succede nas reuniões proletarias, a policia provoca panico e depois põe em pratica seus planos sinistros de massacre a trabalhadores desarmados.

— Qual foi o papel da policia militar?

— A policia militar não estava presente. Ella merece toda a sympathia dos trabalhadores. Ella não participou na covarde seivageria do dia 10 e nem tomou parte activa em outros fuzilamentos e espancamentos barbaros de operarios e estudantes, como na Praça Tiradentes ao terminar o Congresso Anti-Guerreiro.

No dia 22 de Agosto também a policia militar em nada participou nas scenas cannibalescas da Praça da Harmonia, ao iniciar-se um comício Anti-Guerreiro. Na questão dos padeiros, marceneiros e mesmo em todas as barbaridades e violencias contra os ferroviarios da Central do Brasil, não temos a menor queixa a registrar contra a policia militar, marinheiros e outras corporações.

O VERDADE DOS FACTOS

— Eram 22,15 quando entrou um individuo de oculos, alto e claro; nos ultimos degraus da escada pronunciou as seguintes palavras de modo irritante e importuno: "si continuarem a atacar as autoridades nos discursos, acabarei com a reunião". Disse essas palavras e sumiu. Todas as pessoas presentes á reunião da Frente Unica Syndical Proletaria ficaram verdadeiramente surpresas com a intimação sem o menor fundamento justificavel. Achavam-se no recinto do Syndicato dos Garçons mais de duzentas pessoas representando mais de 40 syndicatos e Opposições do Rio e Estado do Rio, inclusive algumas senhoras, moças e adolescentes proletarios; bem assim como estudantes, medicos, advogados e jornalistas.

s trabalhadores proseguiram com a mesma serenidade, apesar da pessima impressão deixada pelo referido individuo que já está perfeitamente identificado nos meios proletarios, pois, é um "tira" bem conhecido. Dentro de dez minutos chegaram os carros da policia especial e fizeram o cerco do predio n. 26 da rua dos Arcos, onde estavam reunidos, com permissão da policia. Muitos dos companheiros ficaram alarmados e correram para a sacada para voltar

mia do Districto Federal".

Acabando de examinar o programma de d. Bertha Lutz, a gente só pode fazer uma consideração: E' pena que a sociedade burgueza estrague tanta intelligencia aproveitavel e tanto coração innegavelmente bem formado...

o que se passava lá fóra, visto que todas as casas daquela redondeza fechavam precipitadamente as portas e janellas. Restabelecida a calma, iam os trabalhos encerrando dentro da maior ordem quando foram ouvidos disparos seguidos de revolver tanto na frente do predio como nos fundos

Era a policia da Ordem Social que iniciava sua obra criminosa de massacrar indefesos trabalhadores que não ganham o sufficiente para se manter, quanto mais armar-se contra quem quer que seja.

O PANICO

— E como se manifestou a assembleia?

— Foi o panico immediato, e aliás inevitavel, porque estavam todos desarmados. Toda aquella gente, sem ter por onde sair e sabendo já para que vem a policia especial e a ordem social ás reuniões dos trabalhadores, procu-

METHODOS DE CAVAÇÃO ELEITORAL

Segundo veio nos communicar um operario de S. João de Mirity, as eleições por lá correram admiravelmente para... os partidos burguezes.

Estes pretenderam, de toda maneira, comprar os votos dos operarios.

E, para isso, utilisavam uns miseraveis pães com um pedaço de carne secca e pratos de feijão... A attitude dos cabos eleitoraes de Mauricio de Medeiros e Companhia, enjou os operarios.

Prohibiram os negociantes de venderem bebidas alcoolicas e, no entanto, abriram um armazem para fornecer bebidas e feijão (aliás um feijão muito corcomido) a quem votasse com elles.

O operario que veio á nossa redacção informar dos methodos "burguezes" de cacar votos, trouxe um dos taes pães com carne



"Vale uma refeição no Restaurante Igualdade, em Madureira". A ficha que o nosso cliché reproduz era distribuida pelo Partido Autonomista aos seus eleitores...

que distribuiram hontem, em troca de votos.

Com os armazens fechados, quem não votasse nelles, passaria fome.

Tambem em Madureira o Sr. Edgard Romero andou distribuindo uns vales para o Restaurante Igualdade. Ahí o voto subiu um pouco de preço: em vez de pão com carne, um almoço.

Outros pagavam os votos com "Agua Nazareth". Temos em mão um desses vales de "3\$000 de despesas para o dia 14 de outubro de 1934", fornecidos pelas "Agua Nazareth" ou pelo seu proprietario... que era candidato a uma cadeirinha de deputado.

rou fugir pelos fundos do predio ou proteger-se em qualquer canto.

O TIROTEIO CONTINUA

— E nem assim cessaram os tiros?

— Nada disso, meu caro. Encurralado o pessoal, sem ter por onde sair, foi barbaramente espancado e alvejado pelas baixas assassinas da policia especial e da ordem social. Além disso, atiravam grande quantidade de gazes lacrimogeneos e bombas explosivas.

— E houve muitos feridos?

— ra, você ainda pergunta. Mais de cem pessoas ficaram com feridas e outras receberam grande carga de gazes, que como você sabe prejudica grandemente o organismo.

AS BARBARIDADES

Continua o ferroviario.

— Quebraram tudo dentro da sede do Syndicato. Foram de uma perversidade indescriptivel. Assisti scenas repugnantes e verdadeiramente inacreditaveis. Baucha lhe dizer que arrancaram do leito as mulheres e as crianças de todas as casas vizinhas para "caçarem" as victimas indefesas que procuravam fugir aos instinctos assassinos de individuos monstruosos, que têm de homens a forma e nada mais.

Vi metterem a coronha da carabina nas costellas de trabalhadores que não podendo supportar mais aos ferimentos, cahiam sem forças nos fundos do quintal. Tudo isso acompanhado de um palavreado nojento como se fossem teras insaciaveis a devorar presas. Ouviam-se ruidos de mandibulas a vociferar escarneos. Era a sede feroz de expansões que dominava o pessoal da policia especial e ordem social.

Foi uma cousa tremenda. Mulheres gritavam e cahiam de dor e medo. Homens gemiam e tombavam sem forças. Crianças apavoradas nem podiam chorar. Cães fugiam de terror: era a policia especial, o monstro que o capitão João Alberto criou para devorar o povo que vive explorado.

— E durou muito tempo essa situação?

— Sim, seguramente uma hora. Uma hora de terror hitlerista. Um tiroteio infernal e uma nuvem densa de gazes lacrimejantes. Vidros partidos, portas arrombadas a coronhadas, gritos e gemidos ranger de mandibulas ferozes, uma cousa barbara, meu amigo.

— Você foi preso?

— Não. Nem fui preso nem tampouco alvejado pela fuzilaria da policia especial, mas agüentei uma carga de gazes durante uma hora e até hoje sinto os effectos.

O seu jornale a "Patria" foram os que melhor narraram os acontecimentos tragicos de 10 deste mez na sede dos garçons. Mas a barbaridade que se passou foi muito peor do que você julga.

E OS RESPONSAVEIS?...

E as responsabilidades não apuram nunca... A pergunta do ferroviario é a pergunta que está na bocca de todos os trabalhadores:

— Quem é responsavel pelos fuzilamentos, prisões e espancamentos diarios de trabalhadores e estudantes?...

Antigamente também os senhores de fazenda amarravam no tronco os seus escravos e mandavam matar-os, mas a monarchia cahiu. Hoje, é como você vê. Que segurança tem a vida do povo?

Não é o proprio Estado que pratica esses crimes?